

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIENCIAS
HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

Lucas Tadeu Assumpção Junqueira

**Da territorialização à reterritorialização das Maras:
aspectos centrais do processo de formação das gangues latinas**

**From territorialization to reterritorialization of the
Maras: central aspects of the formation process of Latino
gangs**

Versão corrigida

São Paulo
2021

Lucas Tadeu Assumpção Junqueira

**Da territorialização à reterritorialização das Maras:
aspectos centrais do processo de formação das gangues latinas**

**From territorialization to reterritorialization of the
Maras: central aspects of the formation process of Latino
gangs**

Versão corrigida

Trabalho de graduação individual apresentado ao Departamento
de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências
Humanas da Universidade de São Paulo.

Orientadora: Profa. Dra. Glória da Anunciação Alves.

São Paulo

2021

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

O correr da vida embrulha tudo, a vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem. O que Deus quer é ver a gente aprendendo a ser capaz de ficar alegre a mais, no meio da alegria, e ainda mais alegre ainda no meio da tristeza! Só assim de repente, na horinha em que se quer, de propósito – por coragem. Será? Era o que eu às vezes achava. Ao clarear do dia.)

João Guimarães Rosa
Grande Sertão: Veredas.

RESUMO

Esta investigação pretende identificar como o processo de migração forçada ocorrido na década de 1980, impulsionou a formação de gangues (jovens marginalizados) e posteriormente sua transnacionalização e rivalidade com a gangue Barrio 18° Street em território estadunidense. O processo de expulsão do ecúmeno gerado pela Guerra Civil Salvadorenha deu início a marginalização da população centro-americana em solo estadunidense, que com o passar dos anos acabou se tornando um problema de ordem social e pública, uma vez que esse grupo de imigrantes marginalizados passa a se organizar para superar as dificuldades vividas nos Estados Unidos da América.

Será discutido também, até que ponto as severas leis migratórias adotadas por governantes estadunidenses ajudaram na expansão territorial das gangues e sua transnacionalidade ao invés de contê-las. É sabido que disputas territoriais dos mais variados aspectos influenciam decisivamente nos movimentos migratórios, como exemplo, a própria Guerra Civil Salvadorenha, que expulsou milhares de pessoas do país ao longo da história. Desta forma, é necessário avaliar como as estratégias criminais criadas por estes grupos manipulam as leis, agindo na ilegalidade para beneficiar suas atividades.

Palavras-chave: gangues, marginalização, espaço urbano.

ABSTRACT

This investigation aims to identify how the process of forced migration that took place in the 1980s led to the formation of gangs (marginalized young people) and later its transnationalization and rivalry with the Barrio 18° Street gang in the United States. The process of expulsion of the Ecohumen generated by the Salvadoran Civil War has initiated the marginalization of the Central American population on US soil, which over the years has become a problem of social and public order, since this group of marginalized immigrants starts to organize to overcome the difficulties experienced in the United States of America. It will also be discussed to what extent the severe migratory laws adopted by US governments have helped the territorial expansion of gangs and their transnationality rather than contain them.

It is well known that territorial disputes of all kinds have a decisive influence on migratory movements, such as the Salvadoran Civil War itself, which has driven thousands of people out of the country throughout history. In this way, it is necessary to evaluate how the criminal strategies created by these groups manipulate the laws, acting illegally to benefit their activities.

Keywords: gangs, marginalization, urban space.

RESUMEN

Esta investigación pretende identificar cómo el proceso de migración forzada ocurrido en la década de 1980, impulsó la formación de pandillas (jóvenes marginados) y luego su transnacionalización y rivalidad con la pandilla Barrio 18° Street en territorio estadounidense. El proceso de expulsión del ecúmeno generado por la Guerra Civil Salvadoreña inició la marginación de la población centroamericana en suelo estadounidense, que con el paso de los años acabó convirtiéndose en un problema de orden social y público, una vez que ese grupo de inmigrantes marginados pasa a organizarse para superar las dificultades vividas en los Estados Unidos de América. Se discutirá también, hasta qué punto las severas leyes migratorias adoptadas por gobernantes estadounidenses ayudaron en la expansión territorial de las pandillas y su transnacionalidad en lugar de contenerlas.

Es sabido que las disputas territoriales de los más variados aspectos influyen decisivamente en los movimientos migratorios, como, por ejemplo, la propia Guerra Civil Salvadoreña, que expulsó a miles de personas del país a lo largo de la historia. De esta forma, es necesario evaluar cómo las estrategias criminales creadas por estos grupos manipulan las leyes, actuando en la ilegalidad para beneficiar sus actividades.

Palabras clave: pandillas, marginación, espacio urbano.

Sumário

1. Introdução	6
2. A democracia de El Salvador esculpida com sangue	9
3. Início da Guerra Civil de 1980	12
4. Migrações	16
5. Caracterização histórica das gangues	25
5.1 Gangue Barrio 18° Street Gang	31
5.2 Gangue Mara Salvatrucha (MS13)	33
5.3 Da convivência pacífica a rivalidade entre MS13 e 18° Street Gang.....	37
5.4 As Maras e os processos territoriais em que se encontram	38
6 Las maras a transnacionalidade das gangues antes, durante e depois do acordo de paz em El Salvador	39
6.1 Lei AB 971 (ch 12/94, Jones)	40
6.2 Reforma da Imigração Ilegal e a reconciliação dos Imigrantes (IIRAIRA). 41	
6.3 ICE (Immigration and Customs Enforcement).....	41
6.4 Mano Dura.....	46
7 Resultado da adoção das políticas anti-migratórias.....	50
8 Resultados e Conclusão	52
9 Referências	54

1. Introdução

A década pós 2º Guerra Mundial em El Salvador trouxe consigo um outro caráter para além das disputas de cunho ideológico e geopolítico entre EUA e a extinta URSS. Os Estados Unidos da América que nos anos de 1980, no auge da Guerra Fria, temiam a disseminação dos processos semelhantes ao da Revolução Cubana e Nicaraguense no restante da América Latina decide apoiar diretamente com centenas de milhares de dólares as forças governamentais e paramilitares salvadorenhas contra a guerrilha civil da Frente Farabundo Martí para La Liberación Nacional (FMLN) e as Fuerzas Populares de Liberación (FLP). (Maldonado, H.; Andrès, D. 2018).

Após o fim da Guerra Fria, se torna evidente que novas insurgências criminosas apareceriam. Retrato de um país inteiro assolado por uma guerra de poder entre ocidente e oriente. Segundo o professor e psicólogo Steven Metz em seu livro denominado *The Future of Insurgency*.

A insurgência persistirá mesmo após o fim da Guerra, pois a insurgência pós-Guerra Fria é sua componente. A maior falha dos estados do Terceiro Mundo (incluindo a maioria do antigo bloco soviético) é a sua incapacidade de satisfazer as necessidades psicológicas de suas populações, especialmente durante os períodos estressantes de mudanças rápidas associado ao desenvolvimento. (Metz, 1993, p. 05)

As bandas¹ da Mara Salvatrucha (MS13), assim como sua rival Barrio 18, foram formadas em Los Angeles e apresentam algo em comum: o caráter migratório e a questão da marginalização enfrentada por seus membros. Este fato provocou na década de 1990, dez anos depois da guerra civil em El Salvador, uma guerra por disputas espaciais nos guetos californianos à medida que se cumpriam ordens de deportação de seus membros para os países centro-americanos como Honduras, Guatemala, Nicarágua e El Salvador, fato que culminou na transnacionalidade das maras e aumento territorial da gangue.

A insurgência das maras se converteu em caráter de segurança pública e estatal pelo perigo que representam à sociedade. As gangues se alimentam de jovens

¹ Grupo de jovens adultos com ligações hierarquizadas com o sistema prisional

influenciados por fatores psicossociais, como o desemprego, famílias desestruturadas e assoladas pela carência estatal de promoção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Os fatores que desencadearam a extensa migração de latino-americanos, principalmente de salvadorenhos, apresenta um desequilíbrio no “ecúmeno”, palavra de origem grega que SORRE (1984, p. 88) irá resgatar da filosofia e que ganha em sua base teórica a noção de ‘área de extensão do homem’, ou seja, seu habitat que associada à capacidade de ação sobre o espaço tornar-se-á sua ecologia, como demonstra em seu texto “Migrações e Mobilidades do Ecúmeno” para entender a questão migratória que ocorria em sua época, e que podemos usar como base para entender as migrações atuais.

Segundo Howell & Moore (2010), deve-se levar em consideração que a formação das gangues em solo estadunidense está diretamente ligada a processos de urbanização e migração vivenciados pelos Estados Unidos desde pelo menos o século XVIII, e soma-se a estes fatores os processos de marginalização de imigrantes, deterioração de espaços públicos ocorridos através de um desequilíbrio social e ambientes hostis para a população que migra em busca de melhores condições de vida, e ao chegarem nestes locais são imediatamente excluídas, seja por questões raciais, sociais, idiomáticas, econômicas, etc. Isto posto, entende-se que frente as adversidades encontradas nesses ambientes hostis, estes jovens se organizam para enfrentar os desafios.

Este trabalho visa analisar a atuação estatal nos países centrais e norte-americano com a criação de leis e práticas para conter o avanço e formação de novas gangues e discutir até que ponto essas abordagens serviram para frear seu crescimento ou as favoreceram. Partiremos do pressuposto de que as leis anti-maras ²adotadas pelos Estados Unidos da América a partir dos anos de 1992 foram responsáveis pela transnacionalidade do grupo criminal. A data supracitada, marca o acordo de paz entre a guerrilha e o governo salvadorenho, e serviu como prerrogativa para que governantes estadunidenses adotassem processos de deportação em massa de civis latinos, membros de gangues e pessoas que segundo o próprio governo teriam algum tipo de ligação/parentesco com os mareros,³ ou detentos do sistema prisional norte americano.

² Leis criadas por governantes centro-americanos para combater os membros da gangue.

³ Membros da gangue Mara Salvatrucha.

Como consequência para a nova política adotada observa-se a transnacionalização de uma gangue que atuava somente em solo estadunidense e agora passa a atuar em todo o continente americano e tendo até relatos da existência de algumas células em território europeu.

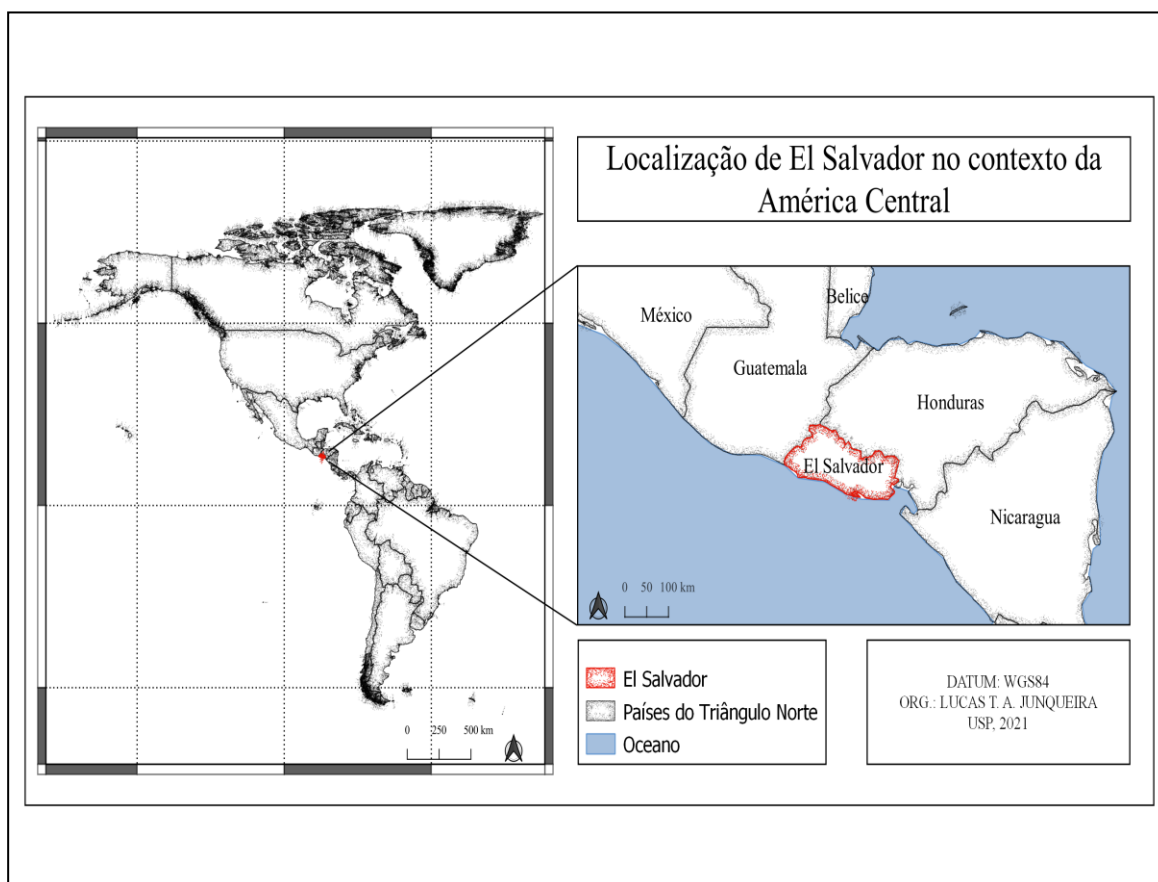
Diante disso, se analisará o processo de deportação servindo como base não somente para a transnacionalidade, mas também para a modernização da gangue, isto é, sua forma de atuação, maneira de vestir-se e de portar-se, além da criação de células independentes que atuam sob a égide de um mesmo mantra, porém com diferentes hierarquias até mesmo dentro de um único bairro como será exposto e investigado mais adiante. Segundo conceito de territorialidade, discutido por Haesbaert (1990), podemos dizer que as maras contemporâneas agem sob uma rede, isto é, através do domínio dos território-redes, o que confere à gangue maior flexibilidade e mobilidade ao mesmo tempo que avançam sobre um determinado território, controlando pessoas, pontos e zonas estratégicas para seu movimento.

Isto posto, vemos que as práticas e leis adotadas por estes países para conter o avanço das gangues gerou uma complexa e enorme controvérsia, tornando-se uma questão não somente de segurança pública, mas também de caráter social, uma vez que desassistidos pelo Estado, os grupos juvenis encontram acolhimento e força dentro das gangues.

Como material de pesquisa tomaremos bibliografia existente sobre o tema e documentários da BBC e National Geographic entre outras emissoras televisivas, que desempenham um papel investigativo sobre a origem e desenvolvimentos das gangues, assim como jornais e revistas nacionais e estrangeiras, como El País, The New York Times além de documentários realizados em El Salvador. Para isso tomaremos como objetivo fundamental a análise crítica e sistemática das ações e omissões dos poderes estatais no combate e prevenção da formação de gangues.

Para o desenvolvimento da pesquisa serão analisados teses que abordam questões migratórias nos países centro-americanos e a clandestinidade na formação das gangues à luz de uma série composta por quatro livros que foram dedicados única e exclusivamente ao fenômeno das gangues centro-americanas: “Maras y Pandillas en Centroamérica” Volumen I, II, III e IV da Universidade Centro Americana de El Salvador com apoio da CORDAID - Holanda (Organização Católica para ajuda de emergência e Desenvolvimento).

Mapa 1 Localização de El Salvador



Fonte: Ministério de Economía. El Salvador. Autor: Lucas Junqueira

2. A democracia de El Salvador esculpida com sangue

Para a análise dos acontecimentos que deflagaram a Guerra Civil em El Salvador, tomaremos como base a história por disputas de poder que englobam o continente centro-americano desde antes do início da Guerra Fria. No pequeno país de El Salvador as repressões políticas por parte do governo começaram a aflorar após a crise de 1929. Com a quebra da bolsa o país é afetado diretamente, entrando em uma enorme crise financeira já que seu principal produto de exportação; o café, era adquirido em grande quantidade pelos Estados Unidos da América. A queda súbita nos preços do café e a instabilidade política e econômica na qual o país se encontrava se tornam as principais prerrogativas para que movimentos populares, sindicais e pequenos partidos políticos autônomos reivindicassem a queda do governo atual com frentes grevistas em todo o país.

Posteriormente, em 30 de março de 1930, seria fundado o Partido Comunista Salvadorenho (PCS) entre seus membros estava Agustín Farabundo Martí⁴, guerrilheiro salvadorenho e participante ativo de protestos contra o governo da época. Martí, e alguns de seus companheiros do Partido Comunista viriam a ser presos e fuzilados pelo regime militar em janeiro de 1932. Contudo, seu nome e legado continuariam vivos na luta armada salvadorenha dando nome a principal guerrilha do país quase quarenta anos após sua morte. No mesmo ano de sua criação, o partido obteve vitórias significativas em cidades que se tornariam chave para a mobilização guerrilheira no início da guerra civil e que será tratado mais adiante. Em 1931 chegam as novas eleições presidenciais e Arturo Araujo e seu vice, o general Maximiliano Hernández Martínez saem vitoriosos. O momento se mostrava propício para mudanças políticas, no entanto, apenas seis meses depois, Arturo é retirado do cargo através de um Golpe de Estado orquestrado por Maximiliano, que ficaria no poder por 13 anos.

Durante a época em que o general permaneceu no poder, os grupos e movimentos populares foram quase extintos do país, pois o regime militar atuou de maneira a promover o fechamento de todo e qualquer tipo de organização que não fosse vinculada ao governo, impedindo assim eleições competitivas entre os diversos grupos políticos de El Salvador.

Nos anos de 1932 ocorre a insurgência camponesa e indígena no país que culminaria no maior massacre étnico do continente centro-americano dos tempos modernos. Camponeses e indígenas de todo o país se muniram de facões e demais materiais de trabalho usados no campo e marcharam pelas fazendas cafeicultoras em direção a capital do país apoiados pelo partido Comunista (PC), que nesta época já organizava rebeliões e greves pelo país. Logo após as invasões se iniciarem, o então presidente Maximiliano, ordena que as forças militares e milícias do país marchem até os manifestantes e abram fogo para acabar com o protesto. Essa ação resultou no assassinato de cerca de 30 mil indígenas e camponeses. As ordens do general eram claras, atirar em todas as pessoas que estivessem com facões nas mãos, que possuíssem traços indígenas ou se vestissem como camponeses. Cabe ressaltar que El Salvador depois do massacre de 1932 viria a ser governado por militares até o ano de 1962.

Somente após 1962 sob uma nova constituição formada no país, os grupos populares voltam a aparecer, sendo que ao longo dos próximos dez anos El Salvador

⁴ Militante e um dos criadores do PCS, que viria a ser fuzilado pelo regime militar em 1932.

segue com protestos quase diários, porém não violentos. A história de golpes em El Salvador parece ocorrer de forma cíclica, e em 1972 sobe ao poder após fraudar as eleições o presidente Arturo Armando Molina⁵. As fraudes eleitorais no país se tornaram tão descaradas e evidentes, ressaltando a de 1977, que o descontentamento entre os cidadãos era tão grande que durante seu mandato se observa uma enorme queda nas participações eleitorais por parte da população e em contrapartida há um exponencial crescimento dos movimentos populares. O período compreendido de 1931 a 1977 foi marcado por Golpes de Estado e eleições fraudulentas em El Salvador, a população trás tantas fraudes opta por não participar mais das eleições democráticas e uma enorme parcela decide se unir aos guerrilheiros que já operavam no país desde 1970.

Em 1º de abril de 1970, sete integrantes do (PCS) Partido Comunista Salvadorenho liderados por Salvador Cayetano Capio, se separam do partido para fundar a organização (FLP) Fuerzas Populares de Liberación Farabundo Martí, que se converteria na maior e mais dinâmica organização popular de El Salvador. A FLP almejava uma guerra popular prolongada, como a do Vietnã contra os Estados Unidos.

Para alcançar o que desejava, a organização contava com três elementos chave: 1- incorporar as forças armadas revolucionárias ao povo; 2- integrar todas as massas populares a sua luta contra os militares e 3- atuar de maneira mais estrategista, pois mesmo sabendo que seu real inimigo no país eram as forças oligárquicas-militares, os membros premeditavam a entrada das tropas estadunidenses.

Durante os anos de 1970 outros grupos guerrilheiros começam a se aglomerar para fazer frente ao regime militar, entre eles estão: (ERP) Ejército Revolucionário del Pueblo, seus membros eram oriundos da organização (JDC) Juventud del Partido Democrata Cristiano e do PCS.

Ambos os grupos guerrilheiros já emanavam a concepção de uma insurreição para a tomada do poder em El Salvador e se viam cientes de que toda a população os apoiaria. Os movimentos guerrilheiros no país se viram unidos até o dia 10 de maio de 1975, quando um grupo de militantes assassina o escritor salvadorenho Roque Dalton por pensar que este era um espião a mando do regime militar. Após a morte de Dalton, um considerável número de militantes decide abandonar a ERP e fundar Las Fuerzas Armadas de Resistencia Nacional (FARN), uma nova guerrilha no país.

⁵ Militar e político salvadorenho, ocupou o cargo de 1972 a 1977.

Os grupos guerrilheiros formados em El Salvador diferenciavam-se apenas na maneira para a chegada ao poder, mas tinham o mesmo propósito, a libertação nacional do povo. Em meados de 1979 as guerrilhas salvadorenhas estabeleceram um diálogo com o governo cubano para que todas fossem agrupadas em uma única organização, Fidel Castro facilitou as negociações com La Habana e apoiou criação da organização (FMLN) Frente Farabundo Martí para La Liberación Nacional.

Figura 1 Grupos guerrilheiros de El Salvador e suas características

	FPL-FM	FARN	ERP
Origen	Escisión del PCS (1970)	División del ERP (1975) después del asesinato de Roque Dalton	Proponentes de la Teoría de Focos
Dirigencia	Obreros, campesinos, maestros, estudiantes	Obreros, estudiantes, campesinos	Obreros, estudiantes, campesinos
Tácticas	Ajusticiamiento de figuras vinculadas a la oligarquía, el régimen y ORDEN, Recuperación de armas y Propaganda armada	Secuestros de políticos y empresarios prominentes, acciones contra ORDEN	Acciones militares contra instalaciones del gobierno, ajusticiamientos
Estrategia	Guerra popular prolongada	Insurrección popular	Guerra de guerrillas
Ideología	Marxista-Leninista	Marxista-Leninista	Marxista-Leninista
Alianzas	PCS (pero sin concederle el rol hegemónico) BPR	Resistencia Nacional FAPU	Partido de la Revolución Salvadoreña, LP-28
Programa	Gobierno revolucionario, sociedad socialista	Sociedad socialista	Gobierno popular-democrático y campesinos, obreros y otros grupos oprimidos
Rasgos comparativos	Más numeroso, más ortodoxo; mejor organizado	Más visible, mayor éxito en coleccionar rescates	Más militarista y radical, mejor entrenado y más eficiente como fuerza de lucha

Fonte: López Vallecillos, “Fuerzas sociales”. In Maldonado y Andrés.,2018 p. 574-575.

3. Início da Guerra Civil de 1980

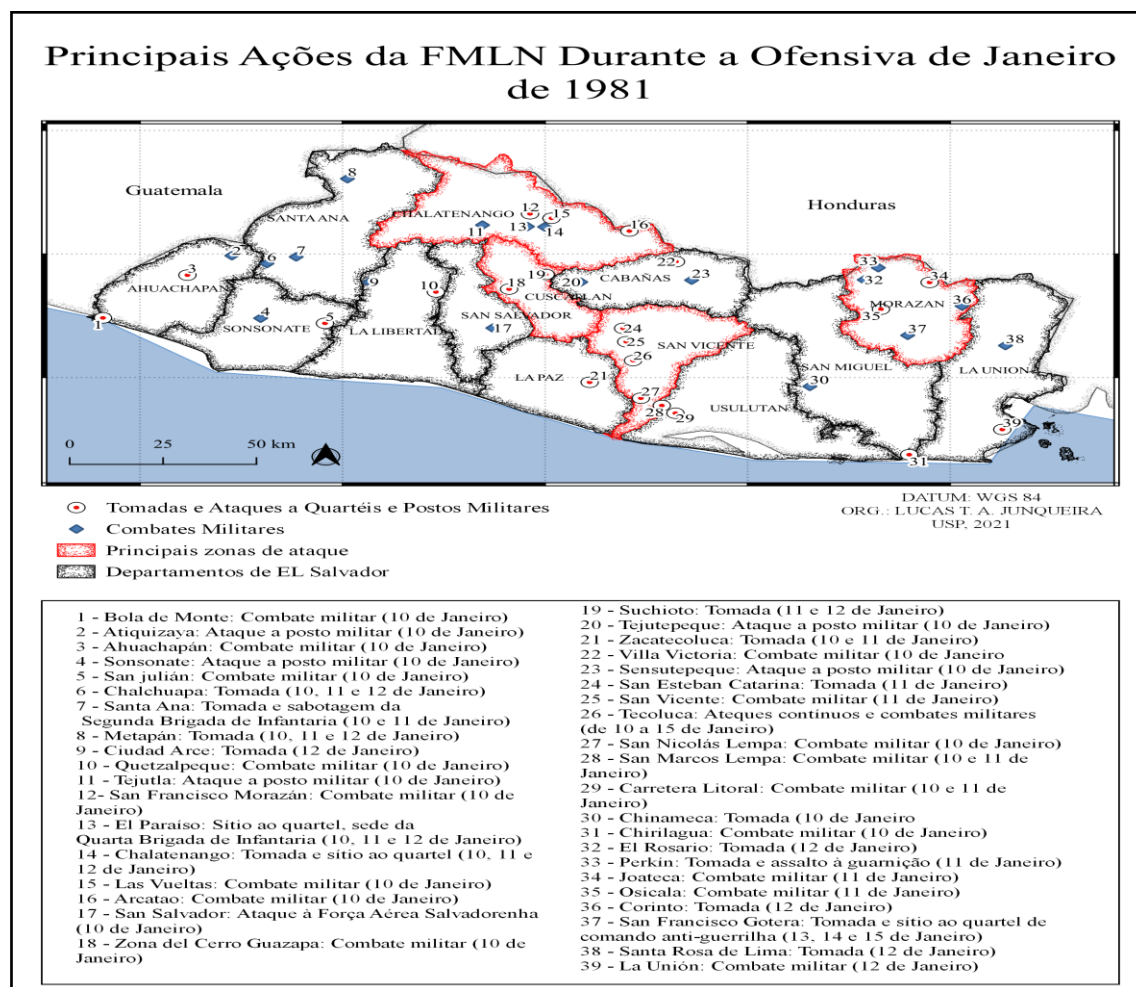
A luta em El Salvador traz consigo uma longa história com uma causa fundamentalmente interna e um ator externo permanente, os Estados Unidos da América. Assim, vê-se que o governo americano se interiorizou na política nacional

salvadorenha. El Salvador que desde os anos de 1927 conta com uma oligarquia militar no poder, agora mais do que nunca sustenta estruturalmente medidas de contenção para ascensão de governos populares nas tomadas de decisão da vida social, política e econômica do país.

A democracia no continente centro-americano tem se tornado um doloroso engano, pois todo enfoque a favor da mudança social, dos direitos sindicais e da liberdade de pensamento tem sido vinculada a práticas subversivas e comunistas. Somente em El Salvador logo após os anos de 1980, diversas igrejas, sindicatos, jornais e estações de rádio foram dizimadas pelas forças governamentais do país. Com isso, as minorias e seu pretendido governo tiveram que enfrentar uma terrível opção: submeter-se a luta armada para a conquista de seus direitos, ou fugirem de sua pátria.

As ações de combate da FMLN em El Salvador aconteceram de forma simultânea, os ataques coordenados representam o que ficou conhecido como “La ofensiva final”, com essa investida a guerrilha mostrou que já não se tratava mais de um simples ataque a quartéis e instituições militares ao redor do país, mas sim o início de uma guerra. O mapa a seguir aponta os principais ataques da FMNL em El Salvador.

Mapa 2 Principais ações da Frente Farabundo Martí em janeiro de 1981



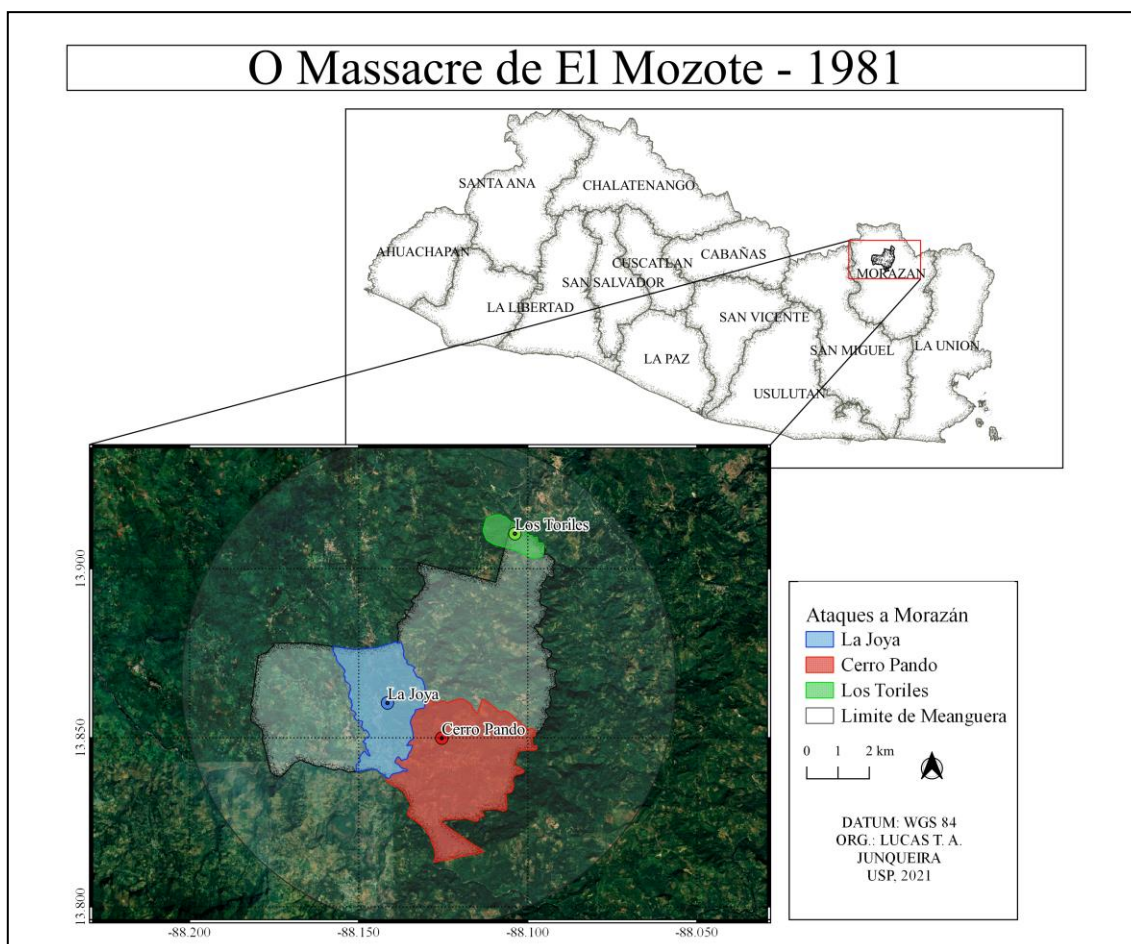
Fonte: Ministério de Economía. El Salvador. Autor: Lucas Junqueira

Os ataques simultâneos da FMLN em El Salvador aconteceram em zonas estratégicas, fazendo com que ganhassem tamanha repercussão e adesão populacional, principalmente de camponeses que haviam perdido suas terras na reforma agrária de 1979. Como mostra o mapa, quatro zonas foram classificadas em maior relevância; Chalatenango, o norte de Cuscatlán, o centro e norte de Morazán, e o centro de San Vicente. A ofensiva fazia parte de uma estratégia político militar da guerrilha, os ataques ocorreram antes da posse do presidente estadunidense Ronald Reagan em 20 de janeiro de 1981. Os quatro principais ataques indicam a tentativa da guerrilha salvadorenha na tomada de zonas estratégicas que, por sua vez estavam em território cujo a zona propiciava o avanço de suas tropas ou áreas onde o apoio popular já estava consolidado. A começar por Chalatenango, o local já era uma área estratégica usada por guerrilheiros desde antes do início da Guerra Civil, marcada por confrontos entre as guerrilhas e as forças governamentais. No local a população estava protegida pelos

guerrilheiros e, estes haviam conseguido alcançar uma força de combate rígida e ininterrupta que perdurou ao longo da Guerra Civil.

O departamento de Morazán, era outro local de grande interesse para a guerrilha, os poucos povoados existentes já estavam sobre o controle da ERP, e esperavam o comando da FMLN para dar entrada a “ofensiva final”, os outros dois departamentos Cuscatlán e San Vicente, representam espaços onde a guerrilha obteve uma maior resposta por partes dos povoados e populações que ali viviam. Cabe ressaltar que as Forças Armadas do governo salvadorenho estavam alinhadas e recebiam ordens do governo estadunidense, a tática usada pelas forças governamentais fora a mesma da Guerra do Vietnam e, apesar de usarem uma enorme força bélica, os agentes do governo salvadorenho detiveram em parte a ofensiva final, pois as zonas acima mencionadas estavam sobre o controle da guerrilha que conseguiram conter as forças do governo.

Mapa 3 Massacre de El Mozote



Fonte: Ministério de Economia-El Salvador. Autor: Lucas Junqueira.

O massacre de *El Mozote* ocorrido em El Salvador no dia 11 de dezembro de 1981 revela muito mais do que a retaliação do governo Salvadorenho às guerrilhas ERP e FMLN, segundo a perita estadunidense Terry Karls ⁶em seu depoimento na Comissão da Verdade das Nações Unidas, que julgavam casos de guerra, o ataque a Morazán contou com a presença do sargento maior *Bruce Hazelwood*, que acompanhava o avanço militar salvadorenho junto ao coronel Domingues Monterrosa. A presença do sargento estadunidense indica a participação dos Estados Unidos no apoio a ditaduras de direita e ultra-direita durante os anos de 1980 em toda a América Latina, pois o governo americano temia a disseminação do comunismo no ocidente.

Entre os mais de mil mortos no massacre, a maioria eram crianças e agricultores locais. O mapa acima apresenta as três zonas onde o massacre ocorreu, Cerro Pando em vermelho, La Joya em azul e Los Toriles em verde. O massacre foi acobertado pelo governo salvadorenho durante os anos da Guerra Civil, para que a ajuda financeira cedida pelo presidente da época Ronald Reagan não fosse cortada.

4. Migrações

As tensões políticas e econômicas que começaram a se intensificar em meados dos anos 1970 somadas à Guerra Civil no início dos anos 1980, se tornam os elementos chave para que entendamos o processo migratório que ocorreria em El Salvador. Nesse intervalo, a população salvadorenha migrou em massa principalmente para os Estados Unidos da América, em busca de melhores condições socioeconômicas ou segurança social, pode-se dizer que na maioria dos casos ambas foram as razões para que a população decidisse migrar. Sassen (2016) aponta que o fluxo migratório ocorrido no triângulo norte, resulta principalmente do aumento exponencial da violência urbana, trata-se de um fenômeno novo, uma vez que mulheres e menores de idade são forçados a migrar.

Segundo dados destacados por estudiosos dos movimentos migratórios salvadorenhos, é difícil mensurar o número de imigrantes no país, todavia, estes asseguram que os movimentos migratórios se intensificaram após a crise econômica em 1970 e a escalada da violência cívico-militar ocasionada pela guerra em 1980.

⁶ <https://www.dw.com/es/el-salvador-revelan-presencia-de-asesor-de-ee-uu-en-masacre-de-el-mozote/a-57344993>

Diante disso, temos fluxos migratórios ocorrendo em diferentes pontos do país com destinos nacionais e internacionais como exemplifica Montes (1985) onde diz: a primeira onda de migrantes ocorre especificamente em 1980 com a Reforma Agrária no país; a segunda ocorre em janeiro de 1981 com o início da ofensiva da Frente Farabundo para La Liberación Nacional (FMLN); a terceira onda ocorre em 1983 com a mudança de tática da guerrilha, nesse momento a FMLN incorpora ao seu exército milhares de pessoas e novas armas para o enfrentamento contra o exército nacional; a quarta onda de intensa migração ocorre em 1984 quando o exército salvadorenho intensifica os bombardeios contra a guerrilha.

O processo migratório ocorrido em El Salvador nos anos posteriores ao início da Guerra Civil, segundo Montes (1985), é totalmente diferente daqueles anteriores à Guerra, o que já era de se esperar, dado as condições como ocorriam e como passaram a ocorrer logo após a instauração da Guerra Civil. Todavia, o que chamou a atenção do autor para o momento em questão, é a maneira como ocorreu e o público que agora também faz parte deste movimento.

Montes, descreve que a migração geralmente é praticada por aqueles que necessitavam migrar por questões familiares e de renda, sendo um único membro da família a fazê-lo e posteriormente quando já estabilizado, o restante da família seguia os passos daquele que primeiro migrou. O processo migratório era quase sempre estendido a outras zonas do país ou a países fronteiriços, contudo, a profunda crise política e econômica que posteriormente viria a se tornar uma das mais violentas guerras civis da modernidade do continente americano, trouxe consigo outros perfis de população, que acuada e com medo, inicia o que podemos também mencionar, assim como a Guerra, um dos maiores processos migratórios da modernidade. Saskia Sassen (2016) interpreta que as novas formas de migração que estão ocorrendo são frutos diretos da violência e da guerra, e uma de suas consequências é a perda do habitat, ainda segundo a autora os fluxos migratórios estão atrelados a situações mais amplas do que as lógicas internas da família.

“Eles emergem de condições claramente delineadas que operam, respectivamente, em âmbito municipal, regional e geopolítico global”.
(SASSEN, 2016, p.1)

A escalada da migração da população salvadorenha a lugares mais seguros dentro do país e para países vizinhos, atendem a constante modificação ocorrida na capital do país e suas adjacências. Com isso, o caráter migratório em El Salvador pode ser descrito como algo cíclico e que sempre esteve presente no país, mas que no entanto,

como descrito acima, a Guerra Civil trouxe um novo fenômeno migratório ao país, através dos quadros abaixo Montes (1985) descreve como ocorreram as “oleadas⁷” de migração no país:

Figura 2 Número de migrantes total, urbana e rural 1950-1961, 1961-1971

EL SALVADOR: Saldo migratorio y tasa de migración neta total, urbano y rural, de acuerdo con el método global de supervivencia por departamento. 1950-1961 1961-1971												
DEPTOS.	SALDO MIGRATORIO						TASA DE MIGRACION NETA					
	TOTAL		URBANO		RURAL		TOTAL		URBANO		RURAL	
	1950-61	1961-71	1950-61	1961-71	1950-61	1961-71	1950-61	1961-71	1950-61	1961-71	1950-61	1961-71
ATRACCION												
San Salvador	54.398	84.408	55.384	80.780	- 986	+ 3.648	16.7	16.15	22.2	19.64	- 1.3	3.28
La Libertad	3.958	4.554	3.530	2.897	428	- 7.251	2.9	- 2.42	7.2	3.85	0.5	- 6.14
EXPULSION												
Cabañas	- 8.998	- 5.287	- 125	1.143	- 8.873	- 6.430	-14.5	-18.28	- 1.2	- 7.38	-17.2	- 9.36
Chalatenango	-10.997	-11.617	- 958	-1.759	-10.039	- 9.858	-12.8	-10.44	- 4.0	- 5.53	-16.2	-12.41
Morazán	- 9.587	-11.525	-11.092	-2.042	-10.659	- 9.483	-12.1	-11.36	- 6.8	-10.08	-17.0	-11.68
Cuscatlán	- 5.978	- 8.409	- 1.834	+2.834	- 4.144	-11.043	- 7.8	- 8.53	-10.0	9.42	- 7.2	-15.68
Usulután	- 8.080	- 2.329	- 3.319	1.127	- 4.771	- 3.456	- 5.7	- 1.20	- 8.1	2.00	- 4.8	- 2.52
S. Vicente	- 3.991	- 6.022	- 46	-1.751	- 3.945	- 4.271	- 5.2	- 5.97	- 0.2	5.81	- 7.6	- 6.12
La Unión	- 4.908	1.480	1.181	- 108	- 6.089	1.588	- 5.1	1.05	5.0	- 0.32	- 8.5	1.41
Sta. Ana	- 7.895	-15.808	5.594	6.642	-13.489	-22.452	- 4.4	- 6.89	7.8	6.37	-13.0	-17.94
EQUILIBRIO												
Sonsonate	2.725	- 3.232	31	4.199	2.694	- 7.431	2.4	- 2.09	0.1	6.87	3.8	7.94
Ahuachapán	638	- 5.352	- 1.558	- 2.812	2.196	- 2.540	0.7	- 4.52	- 6.4	9.54	3.5	- 2.86
San Miguel	802	- 6.099	5.155	+ 3.757	- 5.957	- 9.856	- 0.5	- 2.86	9.4	4.86	5.9	- 7.25
La Paz	- 501	- 5.555	- 2.260	- 2.876	1.759	- 2.779	- 0.6	- 4.79	- 7.7	- 7.82	3.0	- 3.42

Fuente: CSUCA. ESTRUCTURA DEMOGRAFICA Y MIGRACIONES INTERNAS EN CENTROAMERICA. San José. EDUCA. 1978. Pág. 82. Cuadro No. 5

Fonte: CSUCA, Estructura Demografica y Migraciones Internas en Centroamerica. In Montes, 1985, p. 11.

Na tabela 2 sobre a população migrante, é possível observar as principais zonas de expulsão seguidas por zonas de atração, geralmente essas zonas são caracterizadas por espaços rurais e áreas metropolitanas, (êxodo rural), onde famílias são atraídas para a cidade em busca de melhores condições de trabalho e vida. Ao fim, se classificam zonas de equilíbrio, espaços onde as garantias de vidas eram estáveis, e nestas zonas concentram-se grandes agropecuários. As migrações internas ocorridas nos períodos compreendidos acima são totalmente diferentes das que se iniciam a partir dos anos de 1980 com a reforma agrária promovida pelo governo, como se verá mais adiante.

Sassen (2016) aponta que a violência urbana na América Central ocorre devido a destruição das economias rurais de pequenos proprietários para a acomodação de terras para grandes latifúndios para a agricultura de monocultura, mineração e perda de vida da própria terra para a implantação destes novos usos da terra. Durante a reforma agrária em El Salvador, o governo vigente era ligado as oligarquias dos terratenentes, além disso, a reforma teve o apoio do governo estadunidense que impôs ao governo salvadorenho que, para manter o acordo de ajuda financeira exigiu que as zonas fossem

⁷ Ondas

utilizadas militarmente⁸. Assim, fugir para outras zonas do país e países fronteiriços se tornaram a melhor estratégia da população para escapar da violência no país.

Figura 3 Migrantes com destino ao exterior.

EL SALVADOR: Estimación de la migración internacional de El Salvador. Período 1930-1971					
<i>Año</i>	<i>Población según los censos</i>	<i>Período (2 años)</i>	<i>Incremento intercensal</i>	<i>Incremento vegetativo</i>	<i>Saldo migratorio internacional</i>
1930	1.434.381				
1950	1.855.917	20	421.556	768.660*	-347 104
1961	2.510.984	11	655.067	655.067*	-186.849
1971	3.554.848	10	1.043.664	1.066.810**	- 23 146

* Fuente: Menjivar, Rafael. Formas de tenencia de la tierra y algunos otros aspectos de la actividad agropecuaria. Instituto de Estudios Económicos. Facultad de Economía. Universidad de El Salvador. Edit. Universitaria. El Salvador, 1962. P. 41.

Fonte: CSUCA, Estructura Demografica y Migraciones Internas en Centroamerica. In Montes, 1985, p. 12.

Na tabela 3, o autor evidencia com maior clareza as altas cifras de migrantes para o exterior do país, em sua maioria essa população migra a países fronteiriços como, Honduras, Guatemala e Nicarágua. As maiores cifras de migrantes compreendem os anos de 1930 e 1950, onde verifica-se um grande caráter migratório em 1930, este sendo diminuído em 1950 com a guerra entre El Salvador e Honduras, onde há o retorno de quase cem mil salvadorenho ao país.

Figura 4 Número de migrantes por departamento salvadorenho.

Cantidad de desplazados asistidos, registrados y no registrados por departamento				
DEPARTAMENTO	CONADES registrados (junio, 1984)	CICR asistidos (julio, 1984)	CRS/SSA* asistidos (agosto, 1984)	TOTAL desplazados asistidos
1 Santa Ana	1.743	—	1.355	3.098
2 Ahuachapán	866	—	600	1.466
3 Sonsonate	4.948	230	2.004	7 182
4 San Salvador	68.206	4.390	25.276	97.872
5 La Libertad	23.799	690	15.351	39.840
6 Chalatenango	17.268	15.026	18.341	50.635
7 Cuscatlán	14.123	5.757	4.872	24.752
8 San Vicente	39.243	2.913	451	42 607
9 Cabañas	18.399	8.102	105	26.606
10 La Paz	11.558	—	600	12.158
11 Usulután	23.811	20.265	6.280	50.356
12 San Miguel	14.847	21.153	8.090	44.090
13 Morazán	26.979	22.784	10.000	59.763
14 La Unión	3.341	—	3.600	6.941
TOTAL	289.131	101.310	96.925	467.366

* Programa alimenticio de emergencia, administrado por CRS y el Secretario Social Arquidiocesano.

Fuente: Catholic Relief Services. "Office Memorandum" 19 de octubre de 1984. Tabla I. (Anexo).

⁸ https://elpais.com/diario/1980/12/19/internacional/346028402_850215.html

Fonte: CSUCA, Estructura Demografica y Migraciones Internas en Centroamerica. In Montes, 1985, p. 12.

A tabela 4 revela o contexto migratório após a mudança de tática militar da guerrilha contra o exército salvadorenho, a mudança promovida particularmente pela a frente guerrilheira composta pela FPL, revela um caráter mais ostensivo voltado a táticas de exército, deixando de lado a luta com o apoio das massas populares , a ofensiva realizada pela guerrilha não obteve acompanhamento decisivo das massas populares e seus deslocamentos em direção as frentes de guerra contra os paramilitares e forças do exército norte-americano.

Dentro do período compreendido de 1983 a 1985 houve ainda uma quarta oleada provocada pela retaliação do exército salvadorenho com o apoio do exército estadunidense, promovendo intensos bombardeios em zonas declaradas conflituosas. A tabela 5 desta lista apresenta os dados da população que migraram para o exterior devido as circunstâncias acima mencionadas.

Figura 5 Número de refugiados salvadoreños com destino a outros países.

Refugiados salvadoreños en el extranjero ¹		
<i>País</i>	<i>Refugiados salvadoreños</i>	
Belice	7.000	
Costa Rica	10.000	
Guatemala	70.000	
Honduras	20.000	
Nicaragua	17.500	
Panamá	1.000	
México	120.000	
E.E. U.U.	— — —	(500.000²)
Total	245.500	(745.500)
Fuentes: 1) Cifras sobre refugiados de ACNUR, mayo, 1984.		
2) Americas Watch, 1984, 30-32.		

Fonte: CSUCA, Estructura Demografica y Migraciones Internas en Centroamerica. In Montes, 1985, p.13

O autor, através de dados coletados em instituições de ajuda revela que entre os anos de 1980-1982, estima-se que grande parte da população composta por professores, políticos de oposição, sindicalistas e jornalistas se refugiaram em outros países. Esse período retrata a data da reforma agrária no país em 1980, e a “ofensiva final”

deflagrada pela FMLN em 10 de janeiro de 1981, data em que o país entra decisivamente em guerra civil. Montes (1985) descreve ainda que essa parcela da população foge de forma massiva, percorrendo grandes trajetos a pé, onde a maior parte se refugiaria em Honduras.

Montes (1985) ainda em seu trabalho, buscou categorizar e classificar essa população a fim de entender os principais atores do fenômeno migratório salvadorenho, separando-os por tipo, destino, origem e motivo, chegando à classificação a seguir:

1: Desplazados (deslocados): pessoas que por motivos de terror, violência, guerras etc., deixam seus lares para se refugiarem em outros locais do território nacional, como cidades interioranas e/ou áreas rurais do país.

2: Refugiados: pessoas que por motivos de terror, violência, guerras etc., deixam seu país de origem e passam a viver no exterior.

3: Concentrados: deslocados ou refugiados que se encontram em lugares restritos sobre ajuda ou proteção de alguma instituição ou organização.

4: Dispersos: deslocados ou refugiados, que se encontram sem a cobertura ou ajuda de organizações ou ainda que recebam ajudas periódicas de instituições e estejam localizados em espaços reduzidos composto por uma população homogênea.

Em El Salvador, o contexto migratório sempre fez parte da população, porém pode-se dizer que com o início da guerra criou-se um novo fenômeno migratório, como já dito anteriormente. O que se percebe através das extensas e massivas “oleadas” migratórias que ocorreram em El salvador entre os anos de 1980/1985, são disputas de poder político associado a guerra, sendo esta a característica principal por trás dos acontecimentos que tiveram início na reforma agrária do país.

Em sua maior parte, os migrantes são de origem camponesa e indígena, pois com a reforma agrária se viram obrigados a deixar suas terras, fazendo com que as terras antes ocupadas por estes, deixassem de passar por disputas sendo agora parte integral de latifúndios e grandes produtores, por outro lado essa população que migrou com destino a outras zonas, como as urbanas, faz nascer uma marginalização fora de controle nestes centros.

Em contrapartida uma grande parcela da população, que segundo estimativas chega a 60%⁹ decide buscar regiões mais seguras em países fronteiriços e países localizados na parte norte do continente, em uma primeira escalada se dirigem ao

⁹ Revista Relaciones Internacionales n° 13. Universidad Nacional Heredia, Costa Rica.

México e posteriormente aos Estados Unidos da América, em decorrência das melhores condições de vida lá encontradas.

Os estudos de Montes (1985), apontam que a migração para os Estados Unidos da América não pode ser mensurada com exatidão, pois as investigações realizadas durante os primeiros anos da guerra podem estar equivocadas, contudo estima-se que a maioria dos migrantes entraram ilegalmente no país. O autor aplicou questionários aos parentes dos migrantes que decidiram continuar no país, os questionários foram aplicados nos 14 departamentos de El Salvador com um grau de confiabilidade em torno dos 90 a 97%, os migrantes salvadorenos em sua maior parte migraram para as cidades de Los Angeles, San Francisco, Houston e Washington.

Montes diz ainda que após uma série de questionários e investigações, os estudos foram contabilizados e analisados cuidadosamente a fim de evitar equívocos, chegando a uma cifra de mais de 1 milhão de salvadorenos que migraram para os Estados Unidos nos cinco primeiros anos da Guerra. O autor ressalta ainda que em dado momento era possível afirmar que pelo menos um membro de cada família salvadorenha havia migrado ilegalmente para o país.

Para o autor ao início de sua investigação, algo lhe parecia bem certo; o perfil e o caráter dos deslocados que uma vez foram aos Estados Unidos, depois de passado um tempo desejariam retornar ao país, pois já haviam logrado algum tipo de renda para aplicar em seu país de origem, porém como se sabe hoje a Guerra em El Salvador durou quase 12 anos, essa população naquela época já parecia esperar o mesmo. Uma vez ainda existindo a guerra; a crise econômica, política e social persistiria no país, fazendo com que essa população adquirisse um cambio de atitude em relação ao retorno a El Salvador, o mesmo que ocorreu com população que no início foi forçada a migrar, e optou por nunca mais retornar ao país. Cabe ressaltar que o fato de nunca terem decidido voltar, não se vale apenas pelo contexto violento que o país enfrentava no momento.

Muitos dos salvadorenos que migraram já haviam se consolidado positivamente no país, outros, entretanto por haverem migrado só, não viam razões familiares para retornar ao país de origem. O quadro seguir mostra as entrevistas realizadas por centrais de ajuda e consulados salvadorenos que mantinham ajuda a imigrantes.

O autor afirma ainda que as entrevistas podem apresentar caráter viesado, pois a depender dos entrevistados, estes querem esconder sua real situação no país onde vivem.

Figura 6 Número de migrantes legais/ilegais que desejam ou não retornar.

Deseo de regresar según situación legal, dejó compañero, hijos					
Categoría	Encuestas en El Salvador		Encuestas en Estados Unidos		Totales
	sí desea	no desea	sí desea	no desea	
Legal	12.27 %	87.73 %	58.61 %	41.39 %	100 %
Indocumentados	32.61	67.39	44.71	55.29	100 %
en proc. leg.	24.04	75.96	60.85	39.15	100 %
Dejó esp-comp.	33.13	66.87	51.75	48.24	100 %
No dejó es-com.	20.88	79.12	53.45	46.55	100 %
Dejó hijos	30.49	69.51	52.49	47.51	100 %
No dejó hijos	20.47	79.52	48.34	51.66	100 %

Fonte: CSUCA, Estructura Demografica y Migraciones Internas en Centroamerica. In Montes, 1985, p. 684.

O fato para que os imigrantes ilegais ou em processo de legalização nos Estados Unidos omitirem sua real situação no país pode estar relacionado a oferta de trabalho existente, pois uma vez que o imigrante indocumentado e muitas vezes sem idade laboral e estudos para o trabalho, se tornam mão de obra barata para as fábricas e comércio local. Pode-se verificar o porquê do ocorrido ao analisarmos a faixa etária da população que mais migrou para o Estados Unidos, sendo esta majoritariamente composta por jovens que migraram sozinhos e agora se encontram em situação ilegal ou em processo de legalização, acarretando uma série de empecilhos no momento da busca laboral.

Figura 7 Situação de ingresso nos Estados Unidos

Relación entre situación legal y año de ingreso				
a) Encuestas en El Salvador				
Muestra	Período	Legal	Indocum.	En proceso de legaliz.
General	1941-81	51.0%	26.0%	23.0%
	1982-87	16.4	66.1	15.5
No despl.	1941-81	55.0	25.3	19.8
	1982-87	19.1	63.6	17.3
Desplaz.	1941-81	36.5	31.3	32.2
	1982-87	6.8	79.5	13.7
b) Encuestas en Estados Unidos				
Muestra	Período	Legal	Indocum.	En proceso de legaliz.
General	1941-81	32.0%	43.2%	24.8%
	1982-87	10.0	73.1	17.0
Consulados	1941-81	44.0	22.3	33.7
	1982-87	23.2	48.6	28.2
Organism.	1941-81	23.7	57.7	18.6
	1982-87	5.6	81.2	13.3

Fonte: CSUCA, Estructura Demografica y Migraciones Internas en Centroamerica. In Montes, 1985, p. 680.

Através de leituras de periódicos, artigos e matérias televisivas, parece compreensível dizer que as gangues que se formaram nos Estados Unidos pós-guerra civil de El Salvador, são parte de um processo escalonado de marginalização que será acentuado a partir do momento em que os imigrantes ilegais sofrem com as adversidades vividas no país norte americano. Pode-se dizer que o processo pelo qual passaram até chegar ao referido país serviu como base para a formação das gangues, mesmo que inconscientemente, esses imigrantes foram sendo esculpidos pelas atrocidades sofridas no processo migratório.

Haesbaert (1990), já menciona em seus estudos os aglomerados de exclusão, onde esses indivíduos fazem parte de um processo de desterritorialização extrema ou arrasadora, estes aglomerados surgem em espaços ou subespaços onde há uma intensa exclusão social e violenta insegurança. Pensando nisso, a maior parte dos imigrantes que já vieram de zonas de exclusão social, agora atravessam um longo caminho de violenta insegurança até chegarem nos Estados Unidos, onde uma vez totalmente desterritorializados, continuam desterritorializados ao não serem reconhecidos como cidadãos americanos.

O caráter migratório se mostra decisivo para a criação de um novo sujeito, onde aqui nomearei de sujeitos de exclusão, assim como Haesbaert (1990) descreve o aglomerado de exclusão, utilizar-se-á de conceitos que descrevem a trajetória da formação social do indivíduo através da particularização de suas experiências, com isso, vemos que o mesmo ocorreu com os migrantes que foram forçados a sair de seus lares pelo temor da violência causada pela guerra e instabilidades político econômicas que se agravaram durante o período. Isto posto, verifica-se que mais adiante no momento de formação das gangues em solo estadunidense, não se trata somente de um processo espacial territorializado em solo americano, mas de um longo processo de constantes acontecimentos histórico metodológicos que envolvem a formação dos sujeitos.

Uma vez desterritorializados de sua pátria, os migrantes chegam a um local onde novamente não fazem parte da estrutura espacial, seja nos costumes, na língua e condições socioeconômicas, a única alternativa que encontram para superar os preconceitos é unindo-se aos seus, com isso passam a ganhar uma identidade territorial. Segundo (Howell & Moore, 2010) as primeiras gangues latinas que começaram a surgir

na costa leste de Los Angeles se originaram através dos encontros de imigrantes e suas vizinhanças nas décadas de 1930 e 1940.

Esses grupos de imigrantes se reuniam não somente para socializar e compartilhar experiências, mas também para de alguma forma estabelecer laços territoriais nos bairros em que viviam, e assim como ocorrerá na década de 1980 após a Guerra Civil em El Salvador, esses imigrantes de maior parte mexicana, já se organizavam para enfrentar as adversidades que viviam por serem considerados “diferentes” dos anglo-saxões estadunidenses. Com isso as demonstrações de força e pertencimento ao bairro de origem foram se tornando cada vez mais comuns nos guetos californianos. Considerar-se-á este um cenário ideal para as disputas territoriais tendo a violência como forma de proteção dos membros.

“Each day, conflict with rival gangs provides an arena for the demonstration of street-learned skills, values, and loyalties” (Vigil, 1993, p. 98). A territorial-based rationale for conflict became institutionalized that is distinguished by “defense of the barrio and fighting.” (James C. Howell and John P. Moore, 2010, p.10)

Os autores dizem ainda que é possível diagnosticar e mensurar as atividades futuras das gangues com origem nos locais de formação delas, isto é, foi analisado que as gangues formadas por imigrantes apresentam um padrão específico em relação ao local onde esses imigrantes se estabeleceram, ou seja, podemos dizer que as gangues italianas que se formaram em Nova York apresentam um padrão distinto das que se estabeleceram mais ao sul dos Estados Unidos.

Isso vale para os imigrantes latinos, primeiramente os mexicanos e posteriormente os salvadorenhos, guatemaltecos, hondurenhos e nicaraguenses. Pode parecer óbvio essa distinção, contudo, é de grande relevância para que as autoridades locais saibam como serão os passos desses imigrantes que acabam de adentrar o país, podendo assim traçar planos para frear o avanço das gangues e até mesmo a absorção de novas pessoas nas gangues atuais.

5. Caracterização histórica das gangues

O surgimento das primeiras gangues em solo estadunidense, mesmo sem uma data exata, nos leva a entender que ocorreram entre os anos de 1700 e 1800 como aponta Howell & Moore (2010), eram basicamente famílias brancas europeias que se assentaram na costa oeste dos Estados Unidos. Ao analisarmos as primeiras gangues e como se formaram, nos levará ao mesmo ponto de formação das gangues latinas do

início dos anos 1970, isto é, imigrantes desterritorializados, que não falavam inglês, que possuíam pouca ou nenhuma qualificação laboral, e que se assentaram em determinada área do território e, após sofrerem com a xenofobia, violência e a falta de trabalho, se unem para, de alguma maneira, lutar por reconhecimento. Os Estados Unidos da América começaram a se tornar um espaço propício para a formação de gangues de rua logo após a conquista de sua independência.

Segundo Howel e Moore (2010), os primeiros grupos de imigrantes do leste europeu começaram a surgir em 1783 logo após o fim da Revolução Americana. Com o passar dos anos, centenas de milhares de imigrantes começam a se instalar no país e, com a cada nova chegada de imigrantes é possível identificar novas tomadas de poder e espaço, ou seja, pode-se dizer que as comunidades de imigrantes instaladas em determinados lugares eram submetidas a níveis diferentes de violência toda vez que um novo grupo de imigrantes chegava e reivindicava o território já ocupado por outros imigrantes, fazendo com que o local estivesse sempre em constante conflito.

As gangues latinas podem ser entendidas como associações de sujeitos localizados em um espaço-temporal, com características particulares, porém conectados por questões étnicas e culturais. Pode-se dizer que são produtos de processos históricos específicos, fruto da exclusão social e político-econômica do Estado. Com o agravamento da Guerra Civil Salvadorenha, centenas de milhares de cidadãos deixam o país e partem para os Estados Unidos da América na esperança de uma vida melhor. Ao chegarem no país encontram não somente a dificuldade da língua, mas também o deslocamento social e étnico.

Como já dito anteriormente desde os anos 30 (séc. XX) os Estados Unidos da América, temendo revoluções de cunho socialista, se interiorizaram no país (El Salvador) e promoveram uma extensa e controversa mudança na produção do espaço urbano, para que esse fosse capaz de absorver as ambições do modo de produção capitalista. Com a desregulação do espaço se observa uma crescente e cíclica enxurrada de migrações devido aos conflitos sociais gerados no país.

Com a interiorização dos Estados Unidos na política salvadorenha, inicia-se um período de “caça aos comunistas”, em que qualquer pessoa ou partido contrário ao governo militar que estava no poder era considerado perigoso, acusado de práticas subversivas e que deviam ser banidas o mais rápido possível. Quando observamos os quadros migratórios de El Salvador, percebe-se que as migrações uma vez já descritas como “oleadas” por Montes (1985), apresentam um caráter cíclico ao longo dos anos,

sempre diminuindo/aumentando, ao passo que os governos oligárquico-militares se alternavam no comando do país. Como já mencionado anteriormente essas migrações ocorriam por fatores sociais, econômicos e partidários, mas que ao início da Guerra Civil apresentam um único caráter: a fuga para salvarem suas vidas.

Com isso temos o espaço sendo utilizado para realizações e concepções humanas, onde por si só são geradores de conflitos que se extrapolam através das contradições vividas, ganhando visibilidade nos espaços públicos.

A Guerra Civil de El Salvador foi um dos estopins para que os conflitos de movimentos sociais disputassem os espaços de todo o país em prol de suas objeções para a conquista de maior liberdade nacional frente ao capitalismo norte-americano, que por sua vez buscava hegemonia mundial e temia revoluções de esquerda no centro e sul do continente americano. Segundo (Mandel, 1982), o capitalismo passou por uma gloriosa fase de expansão, período compreendido após o fim da 2ª guerra Mundial até meados dos anos de 1970, onde as teorias de John Maynard Keynes e os avanços tecnológicos na estrutura produtiva idealizados pelo (fordismo e taylorismo) foram a base para a estruturação de políticas econômicas nos países capitalistas e que ascenderam o modo como os Estados Unidos da América olhava para o restante do mundo e como podia beneficia-los de alguma maneira.

Esse período não por pura coincidência é o mesmo que os Estados Unidos se interiorizaram na política salvadorenha, como já dito anteriormente.

“Essa expansão (boom pós-guerra) tinha dado um impulso poderoso a um novo avanço das forças produtivas, e uma nova revolução tecnológica. Propiciou um novo salto para a concentração de capitais e a internacionalização da produção, as forças produtivas ultrapassando cada vez mais os limites do Estado burguês nacional (tendência que começou a se manifestar desde o início do século, mas que se amplificou consideravelmente desde 1948)” (MANDEL, 1982, p. 11-12).

Como já fora mencionado, a Guerra Civil salvadorenha teve, dentre muitos atores, um interno (regimes oligárquico-militares), e um permanentemente externo, os Estados Unidos da América, que ao se interiorizar na política salvadorenha e em seus centros de poder, manipula política e economicamente as tomadas de decisões para a concretização da expansão do capitalismo e de sua produção do espaço.

Isto posto, verifica-se que o modo de produção capitalista a partir dos anos 30 em El Salvador, somado aos empecilhos da marginalização racista encontrada nos Estados Unidos da América em 1970-1980, gera o que podemos chamar de *underclass* (classe baixa), extremamente empobrecida que somente pode sobreviver através de

práticas de reprodução social de trabalho irregulares e ilegais. Essa soma de fatores exerce um papel fundamental na vida dos migrantes que para não perecer nas ruas californianas se unem a gangues latinas.

Cabe ressaltar que ao contrário do que se pensa sobre a formação da gangue *Mara Salvatrucha* em solo estadunidense na década de 1980 logo após deflagrada a Guerra Civil em El Salvador, o grupo de jovens marginalizados (gangue), inicia sua primeira formação na década de 1970, para tão somente depois, na década de 1980 começar a reunir um alto número de simpatizantes salvadorenhos que fugiam da Guerra Civil. Por mais que a gangue não tenha historicamente se formado na década de 1980, os motivos para que os mesmos salvadorenhos imigrantes da década de 1970 comessem a se reunir foram os mesmos: os conflitos urbanos causados por políticas de ultradireita apoiadas pelos Estados Unidos da América.

Em 1970, já havia uma escalada do regime político-militar em El Salvador, fazendo com que guerrilhas de esquerda mobilizadas pelo pensamento leninista-marxista já almejassem uma revolução. O Partido Comunista Salvadorenho existente desde 1930 já lutava contra uma série de injustiças sociais. Assim desde os 30 já havia uma luta interna contra os agentes do governo, especialmente contra as forças oligárquica-militares que operavam contra os grupos guerrilheiros e simpatizantes de movimentos socialistas-marxistas.

O fato é que já nesta época, meados de 1930 em El Salvador, o fator migratório para escapar dos governos militares já era um fato consumado no país, por isso fala-se tanto em oleadas cíclicas de migração em El Salvador, que também fora mencionado nos quadros migratórios de (Montes, 1985). Os salvadorenhos entre os anos de 1960-70, não chegavam ao sul da Califórnia um a um, família por família, chegavam aos montes, chegavam fugidos, com medo, levando apenas o que podiam carregar, muitas vezes apenas a própria roupa do corpo, a grande maioria chegou a Pico-Union¹⁰, se amontoavam em pequenos apartamentos na zona mais barata do sul do país estadunidense, contudo o intuito aqui é apenas exemplificar que os motivos das migrações foram as mesmas e que já se iniciavam de maneira mais numerosa a partir da década de 1970.

¹⁰ Bairro localizado no centro-oeste de Los Angeles, intersecção dos bairros de Pico Boulevard e Union Avenue.

Esses migrantes salvadorenhos que se dirigiam rumo aos Estados Unidos da América eram em sua maioria jovens, porém veteranos de guerra, sabiam bem o quão doloroso era a perda de entes queridos e a dor de empunhar uma M-16 e matar em nome de uma causa. Logo recém-chegados, esses jovens tinham um outro problema a enfrentar: o idioma.

Como a maioria não sabia falar inglês eram matriculados em escolas, quase que inteiramente em salas especiais para que pudessem ser equiparados aos demais alunos, outro ponto a mais de uma exclusão dolorosa e agora em um país onde mal sabiam se comunicar. O intervalo da escola e a volta para a casa eram os piores momentos, pois durante o intervalo não se enquadravam em nada, seja nos esportes ou nos grupos de jovens imigrantes mexicanos que com dezenas de símbolos manuais conversavam entre si e realizavam rituais de brigas e espancamentos uns aos outros.

Na volta para casa não podiam errar nem desviar o caminho que faziam diariamente ou acabariam em zonas perigosas cujo destino de quem passava por ali todos já sabiam o resultado. (Óscar Martínez 2018).

A todo momento eram assaltados, levavam socos e eram insultados e convidados a fazerem parte de alguma gangue local, o direito a cidade não era algo que fizesse parte de suas vidas, contudo, se nas ruas encontravam pedras, nos grupos de amigos salvadorenhos encontravam abrigo. A cidade de Los Angeles guardava muitos mistérios a serem descobertos, um deles estava nas músicas fortes de grupos como AC/DC, Slayer e Black Sabbath.

Como uma forma de enxugar as lágrimas e as dores provocadas pela guerra, agora os jovens salvadorenhos encontravam um momento de conforto e euforia nas músicas que escutavam toda noite enquanto fumavam maconha e bebiam: ali estava o começo de tudo, agora podiam entender o que a cidade falava e como deviam se comunicar para superar as adversidades vividas no sul da Califórnia. Por fim tinham algo com o que se identificar, cabelos compridos, roupas pretas e coturno nos pés, assim começou a surgir os primeiros integrantes da maior e mais violenta gangue do continente americano. Durante os anos de 1979 e 1980 o heavy metal estava em ascensão nos Estados Unidos e muitos grupos e gangues se identificavam com a música, que popularmente ficaram conhecidas como stoners¹¹.

¹¹ Grupos de jovens ouvintes de heavy metal e usuários de maconha que compartilhavam algo em comum.

Para diferenciar-se dos demais, os imigrantes salvadorenhos buscaram significados e lembranças do país de origem El Salvador. O surgimento da gangue se inicia no momento em que passam a se definir por nomes que remetem ao país de El Salvador, *La Mara Salvatrucha Stoner*, o nome mara descende de um filme que se popularizou em El Salvador nos anos de 1960, “*Cuando ruge la marabunta*”, o filme trata de um sitiante que vive na região amazônica sendo devorado vivo por milhões de formigas. O sucesso havia sido tão grande no país que acabou caindo no gosto popular, sendo usado por todos os salvadorenhos de todas as idades. A palavra mara passou a ser usada para se referir a indivíduos ou a um grupo de indivíduos reunidos em um local no país, o sobrenome salvatrucha deriva do gentílico dado aos salvadorenhos durante a guerra dos centro-americanos contra os flibusteiros (piratas) do estadunidense William Walker em 1885¹², e que também pode se referir na linguagem local de El Salvador, como: perspicaz, astuto.

Ao contrário do que se imagina, os grupos juvenis da *Mara Salvatrucha Stoner*, nunca tiveram de fato um sistema hierárquico liderado por um chefe central, muito menos eram um grupo organizado. A maioria se reunia em cemitérios para beber, se drogar e realizar pactos de culto a Besta ao som de *heavy* e *black metal*. Com isso pode-se dizer que nasceu um verdadeiro propósito e significado de pertencimento a um local, e a Besta passou a ser o símbolo que unia a gangue.

Óscar Martínez(2018) relata ainda que outros tantos autores e acadêmicos tentam compreender como jovens indefesos se converteram em assassinos em tão curto espaço de tempo, uma das respostas mais convidativas foi que esses jovens já haviam presenciando um alto e vívido terror muito mais brutal do que aqueles a que eram submetidos pelos seus agressores, com isso, não tardou muito para que os refugiados salvadorenhos agora tomassem o lugar das antigas gangues chicanas e estadunidenses da Califórnia.

Segundo um ex-membro da gangue que foi deportado logo após o acordo de paz em 1992, “... *ellos de allá piensaban que sabían lo que era violencia, Fuck no! Nosotros le enseñamos lo que era la violencia...*”, ao se referir aos tempos em que ainda era membro da gangue MSS nos Estados Unidos, os salvadorenhos sabiam bem como

¹² Médico, advogado, jornalista e mercenário estadunidense, sendo o mais reconhecido dos flibusteiros que conquistaram a baixa Califórnia, William chegou a ser autoproclama presidente da baixa Califórnia. <https://www.biografiasyvidas.com/biografia/w/walker.htm>.

era uma guerra, fugiram para se salvar de uma e não tiveram nenhum remorso ao entrar em outra.

5.1 Gangue Barrio 18° Street Gang

Originalmente a gangue Barrio 18 tem suas origens nos arredores do distrito de Rampart em Los Angeles, caracteriza-se por ser umas das maiores gangues composta por latino-americanos em atuação no norte do continente americano, se estendendo desde o México até o sul do Canadá. Autores que tratam do tema das gangues latinas e estadunidenses relatam que o aparecimento da Barrio 18 nas ruas californianas remonta da década de 1960, formada principalmente por imigrantes mexicanos após a separação com a gangue Clanton 14° Street, e que buscavam refúgio e melhores qualidades de vida nos Estados Unidos, apresentando significativo aumento no número de integrantes nos anos 70 e 80. A Barrio 18 ou 18° Street Gang como é mais popularmente conhecida no Estados Unidos, começou a aceitar e recrutar imigrantes de diversas localidades da América Central a partir dos anos 70, pois percebeu que assim poderia expandir seu território para além das fronteiras estadunidenses e canadenses, especialmente para a América Central.

Imagem 1 Encontro das ruas 18° e Pico Boulevard



Fonte: BBC News Mundo¹³. 01/10/2016

A gangue apresenta elevado número de integrantes pelo fato da multiétnicidade de seu clã, pois é composta não apenas por mexicanos, mas também por qualquer

¹³ <https://www.bbc.com/mundo/noticias-37138088>

centro-americano que deseje entrar para a gangue: salvadorenhos, guatemaltecos, nicaraguenses e hondurenhos representam expressiva quantidade na gangue. Todos os membros compartilham algo em comum: a busca por segurança após se tornarem imigrantes refugiados nos Estados Unidos. Um dos principais motivos para a inimizade entre a Barrio 18 e a Mara Salvatrucha, duas gangues latinas, é o fator étnico e outros motivos que serão tratados mais adiante.

Atualmente estima-se que a gangue possua cerca de 30 a 50 mil membros e simpatizantes, a 18° Street Gang também é aliada de outras gangues que atuam na Califórnia e no restante dos Estados Unidos, como, a Máfia Mexicana. Foi dentro das prisões californianas que a 18° mais cresceu em número de membros, pois aliada a Máfia Mexicana, surgiria uma nova célula da gangue que passaria a atuar nas ruas estadunidenses e mexicanas, principalmente, “Los Sureños”.

A 18° Street Gang, apresenta um caráter diferente da sua rival MS-13, no que diz respeito as suas clicas (células), nas ruas do continente a 18° segue o mesmo ritmo de hierarquia da MS-13, isto é, as clicas agem como células independentes onde cada clica tem uma situação hierárquica, contudo, nas prisões, a hierarquia segue um comando principal, onde todos os integrantes recebem ordens da Máfia Mexicana. Assim como a MS-13, a 18° Street Gang também iniciou seu processo de transnacionalização depois de que os Estados Unidos intensificaram as leis anti-imigração, punindo e deportando massivamente membros da 18° para o México e América Central.

Uma vez de volta ao território da qual haviam sido expulsos os membros da 18° foram submetidos a políticas importadas do governo americano como a lei Mano Dura na América Central, que foi responsável pela mudança organizacional da 18°, pois novamente com a punição massiva de membros, e estes sendo colocados em prisões, os membros da 18° aumentaram o controle de suas atividades criminais dentro e fora das prisões, passando a operar de maneira mais sofisticada, incorporando pequenos comércios locais que são utilizados para a lavagem de dinheiro, caracterizando o que foi chamado no início do trabalho de “novas maras” e que terá em um tópico mais adiante uma abordagem mais sistêmica do termo.

Dentro das clicas existem diversos níveis hierárquicos: cada clica recebe o nome de “cancha” (quadra); podem existir diversas canchas em um único bairro e funcionam como uma divisão territorial que não obedecem a limites municipais ou nacionais. As lideranças das chamadas canchas, geralmente, mas não exclusivamente, são membros

mais velhos que estão privados da liberdade, os chamados “palabrereros”. Os palabrereros operam as atividades criminais, coordenam assassinatos, extorsões a comunidades e demais atividades ilícitas; os chefes (palabrereros) também podem estar livres, isto é, não se encontram privados da liberdade. A 18° tem uma maior atividade nos Estado Unidos, principalmente na Califórnia, porém contam também com lideranças no estado do Colorado e cidades canadenses, na América Central estão espalhados por El Salvador, Honduras e Guatemala, estima-se que existam cerca de 30 a 50 mil membros.

Imagem 2 Integrante da gangue 18°Street Gangue



Fonte: Insigth Crime. 23/09/2021

5.2 Gangue Mara Salvatrucha (MS13)

Atualmente a gangue *Mara Salvatrucha 13* é a maior, mais temida e mais violenta gangue em atuação no continente americano. Tendo inicialmente se formado nos anos 70 e 80 nos guetos californianos, a gangue representa a associação de jovens marginalizados e órfãos das guerras civis de El Salvador. Os imigrantes principalmente salvadorenhos ocupavam as zonas angelinas na década de 70, e lutavam diariamente para conseguirem melhores condições econômicas ao passo que tentavam abandonar as dores vividas nas guerras civis de seus países do qual fugiram. Esses jovens viviam nas

regiões de *Rampart Village*, *Pico Union*, *Korea Town* e *Westlake*¹⁴, onde se reuniam em locais como o mostrado na imagem 3, *Seven Eleven* e *Korean BBQ*, como relatam alguns ex-membros da gangue, os jovens se reuniam para fumar maconha e escutar rock e, se alto denominavam como *Stoners*.

Imagem 3 Avenida Westmoreland com a rua James M., Los Angeles, CA.



Fonte: BBC News Mundo. 01/10/2016

Ao som de Black Metal, os jovens brigavam entre si e entre outros grupos de rua existentes no sul da Califórnia, ao mesmo tempo que causavam distúrbios urbanos pela cidade. Fato este que soaria “normal” se compararmos com as transformações das culturas urbanas vivenciadas ao redor do mundo, isto é, nada nem ninguém poderia imaginar que um grupo de jovens imigrantes que se divertiam causando o caos em Los Angeles, se converteriam em um problema de segurança internacional atualmente.

Ao mesmo passo que se passavam os anos, o número de imigrantes salvadorenhos que fugiam da Guerra Civil durante os anos de 1980, chegavam aos montes em Los Angeles e, assim que chegavam e se deparavam com as mazelas das ruas californianas, estes se uniam as gangues locais: MS13 e 18th Street Gang; como a maior parte dos migrantes que chegavam eram oriundos de El Salvador, estes optam por se unirem a MS13 que neste momento já se mostrava notória pela sua grande quantidade de membros e por sua violência.

¹⁴ <https://www.american.edu/centers/latin-american-latino-studies/index.cfm>

Os imigrantes recém-chegados que se uniam a MS13, compartilhavam uma mistura de sentimentos simultaneamente, ao mesmo tempo que se sentiam acolhidos se sentiam temerosos e curiosos pelos laços que estavam entrando. Não se sabe ao certo o momento em que a gangue de rua passou de um pequeno grupo de jovens para uma centena de outros grupos (clicas¹⁵) com diferentes mandos e diferentes formas de sobreviver nas ruas californianas, porém ao passo que mais e mais jovens viam a gangue como uma família, esta passou a se expandir para outras regiões dos Estados Unidos.

No ano de 1988, sob uma epidemia de crack somado a altos índices de homicídios, as autoridades criaram uma lei para tentar barra a gangue que crescia exponencialmente.

A lei Controle e Prevenção ao Terrorismo de Rua, na sigla em inglês (STEP¹⁶) passou a equiparar os membros da gangue a mafiosos e corruptos, empregando penas mais duras e longas nos presídios. A implementação da lei pareceu conter em parte o avanço da gangue, que em 1988 havia gerado cerca de 500 homicídios ¹⁷na cidade de Los Angeles; no entanto, a MS13 não era como os mafiosos que controlam cartéis de drogas ou armas, os membros da gangue eram responsáveis por tráfico de drogas mais bem localizados e disputas de cunho ideológico e político com outros bairros e gangues.

Podemos qualificar a Lei (STEP) como uma das percussoras da dita escola do crime nos presídios californianos pois, como já discutido anteriormente, os detentos mais antigos também são membros de gangues em sua maioria e, com a chegada de novos detentos o intercâmbio de informações se torna ainda maior. A MS-13 não se comporta como uma organização criminal, mesmo que a maioria de suas atividades sejam ilícitas, os mareros da MS-13 estabelecem relações sociais entre si e de violência para com seus rivais e inimigos, estes atos é que fazem a gangue ser quem ela é de fato.

Ao contrário da 18° Street Gang, a MS exerce maior atuação nos países do triângulo norte, El Salvador, Honduras e Guatemala, isso claro, se levarmos em consideração o movimento da gangue após o início de sua transnacionalização logo após as deportações se intensificarem. A maneira de atuação da MS na América Central

¹⁵ Células independentes

¹⁶ <https://es.insightcrime.org/noticias/analisis/fiscales-de-ee-uu-acomodan-ley-ms13/>

¹⁷ <https://es.insightcrime.org/noticias/analisis/fiscales-de-ee-uu-acomodan-ley-ms13/>

se realiza através da extorsão controle de bairros e comércios locais, micro narcotráfico mais concentrado nos bairros atuantes à cobrança de pedágio das frotas de ônibus, taxis e pessoas que circulam entre os bairros dominados. Nos Estados Unidos as atividades criminais se concentram na venda de drogas e proteção de territórios ocupados, como atividades ilícitas internacionais a gangue opera no contrabando de armas e pessoas que desejam acessar os Estados Unidos ilegalmente.

Após a transnacionalização da gangue, diversos governos de países centro-americanos e o estadunidense, tentam constantemente barrar as investidas da MS-13 em seus respectivos países, as leis cada vez mais severas não são capazes de parar o espectro das maras, ao contrário, a cada nova investida dos governos, as clicas adotam novos métodos para a execução de seus delitos. Assim como a 18°, as políticas da lei Mano Dura foram responsáveis por unir diversos líderes da MS-13 em prisões salvadorenhas, guatemaltecas e hondurenhas, proporcionado o encontro de membros que, ao fim, se utilizaram do encarceramento para se unirem e formarem alianças ainda mais poderosas dentro e fora das prisões.

A gangue MS-13, segundo especialistas, se apresenta como 2° geração, o que representa que a cada novo passo dado pelos governos para barrar a gangue, pode se tornar um passo em falso, pois o motivo para que cada vez mais jovens se unam as gangues está nas péssimas políticas de promoção dos Estados Nacionais, e as políticas sanguinárias que adotam táticas de guerra para tentar frear o avanço das gangues. Para a MS-13 a identidade com o bairro está acima de qualquer coisa, pois se vive do bairro e para o bairro, essa relação de pertencimento ao bairro é muito mais forte do que qualquer outra coisa, pois o bairro possui um espaço físico demarcado com fronteiras.

Essas fronteiras são visíveis através dos grafites e símbolos espalhados ao longo de todo o território, servindo de aviso para invasores e de “conforto” para os moradores locais, pois nos bairros se estabelecem os laços sociais e políticos com seus habitantes. O pertencimento ao bairro é o fator mais determinante para os pandilleros da MS-13. Assim como a 18°, a MS também possui uma hierarquia nas clicas, estas também recebem o nome de palabreros ou corredores, sendo este o cargo mais alto dentro da clica.

Imagem 4 Integrante da gangue MS-13



Fonte: Insigth Crime. 12/01/2018.

5.3 Da convivência pacífica a rivalidade entre MS13 e 18° Street Gang

Os motivos que fizeram com que as gangues MS13 e 18°Street se tornassem rivais ainda é desconhecido, porém alguns membros dizem existir 3 motivos principais: uma briga por uma mulher; a intenção de um membro da 18 em unir-se a MS e; um tiroteio realizado pela MS13 contra outra gangue rival e que acabou por matar um membro da 18°.

A mais difundida é sobre a briga entre os membros da MS-13 e da 18° por uma jovem ocorrido no início dos anos 90 em uma esquina da avenida Normandie com a King Boulevard; a jovem se encontrava com dois membros que pertenciam a gangues diferentes, um da 18 e outro da MS13. Ao ter que decidir entre um e o outro, surgiu um certo ressentimento entre todos os membros das duas gangues e a rivalidade se estendeu para além das ruas, chegando as prisões californianas, colocando fim à convivência quase pacífica entre ambas.

Contudo, se faz necessário salientar que não é possível dizer se realmente essa foi a causa da rivalidade, pois as outras hipóteses ainda não são bem esclarecidas. Os altos índices de homicídios observados nos países do triângulo norte são causados quase que totalmente pelas disputas por territórios e pontos de tráfico de drogas entre a Mara Salvatrucha e a Barrio 18. Logo após a adoção da política Mano Dura em El Salvador no início dos anos 2000, os membros das duas gangues eram colocados todos na mesma cela, fazendo com que o país liderasse nos índices de homicídios, causados por brigas internas. Contudo nem sempre as pandillas estão brigando entre si; como muitas clicas possuem interações com campos políticos e religiosos, estes por vezes conseguem chegar a um acordo com os chefes das clicas para que em troca de benefícios com a

sociedade e com membros que estão reclusos, haja uma trégua entre as gangues, fazendo com que os índices de homicídios caiam, ou sejam mascarados das autoridades; assim é comum perceber que em determinados anos os índices de homicídios diminuem drasticamente, e não por resultados das políticas de controle e contenção de gangues, mas por haver um linha de diálogos entre os chefes das gangues e as demais parcelas da sociedade

5.4 As Maras e os processos territoriais em que se encontram

Segundo Haesbaert (2004), os mesmos processos que causam a territorialização, serão por ventura os que irão causar a reterritorialização pois o território se apresenta como algo em movimento onde não há dicotomias entre o espaço e o tempo, sendo assim podemos entender as maras como criadoras de seu próprio território, pois ao adquirem a mobilidade de irem e virem, entender-se a aqui a transnacionalização das mesmas, estas criam suas próprias relações sociais e de poder, pois as relações sociais e de poder são o elemento do território constituído. Ainda em Haesbaert (2004), entende-se que esse movimento é o vetor de saída do território, onde as gangues desempenham uma perspectiva totalizadora e integradora, estando o tempo inteiro desterritorializadas, isto é, ao entender o território como um espaço em movimento as gangues constroem o território através da descontinuidade dos espaços, criando parcelas no momento em que fazem esse movimento de repetição, de ir e vir.

Ainda segundo o autor podemos entender o território como algo material e simbólico sempre estabelecendo relações de poder dentro deste, pois a própria palavra território traz na sua simbologia a terra (material, pertencimento) e de terror como algo simbólico. Aqui tomaremos como princípio a questão territorial estadunidense e a própria construção do muro com o México, que revela esse simbolismo e poder, pois ao conceber o muro como algo material relacionado ao poder, intrinsecamente, os Estados Unidos carregam o muro com uma simbologia abstrata de terror, mesmo que esta não seja visível, traz no seu imaginário uma relação de poder naqueles que a vivenciam. Podemos entender os processos de desterritorialização como espaços de poder exercidos por aqueles que efetivamente demonstram o poder, no caso aqui os Estados Unidos da América, assim sendo vemos que os imigrantes, legais ou ilegais assim como as maras sempre foram sujeitos desterritorializados, pois os múltiplos agentes envolvidos desde as questões migratórias até as questões criminais e de deportação sempre se

apresentaram e tiveram como concepção as relações de poder de atores hegemônicos sobre os hegemonizados.

Haesbaert (2004) argumenta que as relações de poder são o elemento principal na constituição territorial, sendo os territórios-rede a chave para este elemento. Pensando ainda na movimentação territorial das maras e a forma como se organizam, é possível dizer que a dominação territorial que exercem através de suas redes é o elemento principal, chamado pelo autor de materialidade e simbolismo; esse fato se percebe nas maras pois, ao mesmo tempo em que se utilizam da violência para o controle de bairros, cidades e prisões, o poder simbólico por traz dos símbolos que levam tatuados em seus corpos e escritos nas paredes e ruas através de grafites denota o que Rogério Haesbaert (2004) descreveu como território em movimento. Estes são descontínuos marcados pelo controle dos fluxos sobre os fixos, isto é, malhas que controlam áreas.

Assim podemos salientar que as maras adquirem um caráter de multiterritorialidade, que seria a vivência de múltiplos territórios simultaneamente, apresentando um controle rizomático no território, pois sem uma hierarquia definida, como ocorre nos carteis de drogas, as maras estão em múltiplos lugares ao mesmo tempo sem que haja um comando central, o que faz da gangue um alvo tão difícil de ser capturado e analisado, pois está sempre em movimento utilizando-se de malhas para o controle territorial.

6 Las maras a transnacionalidade das gangues antes, durante e depois do acordo de paz em El Salvador

O caráter transnacional associado a gangue surge pelo fato da existência de células das gangues em diferentes países do continente americano e relatos de células existentes também em território europeu. Para entendermos como a gangue conseguiu se estender a tantos lugares, devemos avaliar o processo de deportação iniciado na década dos anos de 1990 logo após o acordo de paz entre a guerrilha da Frente Farabundo Martí para La Liberación Nacional e o governo salvadorenho. As leis que foram elaboradas para conter o avanço das gangues nos países do triângulo Norte (Honduras, El salvador e Guatemala), assim como nos Estados Unidos da América, não foram capazes de frear o fenômeno das Maras.

Principalmente no país de El Salvador, que durante mais de dez anos enfrentou uma Guerra Civil, deixando milhares de mortos, desabrigados e

principalmente refugiados, mostra a ineficácia do governo para atender as necessidades básicas de sua população e que agora enfrenta outro problema de ordem social que fora ocasionado quase que inteiramente pelas fracas políticas de assistência social durante os anos de 1930 até término da guerra civil em 1992.

6.1 Lei AB 971 (ch 12/94, Jones)

Logo após o acordo de paz entre o governo salvadorenho e a guerrilha, o governador da Califórnia, Pete Wilson coloca em prática a lei AB 971 (Ch 12/94, Jones) conhecida popularmente como; Three Strikes and You're Out, (Três Golpes e Você está Fora). A lei sinaliza que detentos que foram condenados anteriormente por crimes violentos limita a capacidade desses infratores de receberem penas diferentes a prisão, ou seja, quando houver a reincidência do autor de algum crime, mesmo que este seja menos grave que o praticado anteriormente, o infrator não poderá receber outro tipo de pena como a prestação de serviços à comunidade, pagamento de multas, entre outros, cabendo a ele somente a prisão.

A aplicação desta lei foi responsável pelo aumento carcerário no departamento da Califórnia, e como resultado causou uma superpopulação carcerária. Esse fenômeno refletiu diretamente no que alguns estudiosos norte-americanos nomearam como escolas para apadrinhamento de gangues de rua, isto é, com um maior número de membros de gangues recebendo punições com pena de prisão, o sistema prisional estadunidense se transformou numa verdadeira escola do crime organizado, onde detentos saiam mais perigosos e com maiores alianças dentro e fora das prisões.

O aumento expressivo de condenações também causou o colapso do setor judiciário, fazendo com que casos de crimes mais leves fossem descartados de sentenças e os condenados fossem soltos; outro resultado da aplicação da lei foram os gastos excessivos para a manutenção das prisões de segurança máxima. Desta forma é possível avaliar que a lei implementada pelo governador não produziu de fato a redução de crimes nos condados da Califórnia, mas serviu em parte para a coalisão das gangues transformando os presídios em escolas do crime. (Legislative Analyst's Office February 22, 1995).¹⁸

¹⁸ https://lao.ca.gov/analysis_1995/3strikes.html

6.2 Reforma da Imigração Ilegal e a reconciliação dos Imigrantes (IIRAIRA)

Após a adoção de novas leis para conter o avanço das gangues de rua nos Estados Unidos, em 1996 o governo implanta uma nova lei de imigração chamada A Reforma da Imigração Ilegal e a reconciliação dos Imigrantes, na sigla em inglês (IIRAIRA¹⁹), a nova lei considera uma série de crimes, incluindo furtos em lojas que antes resultavam em medidas provisórias, pagamento de multas etc., agora se tornavam motivos para deportação. Além das colocações acima mencionadas, a lei também se utilizava de seu recurso legal para conceder a extradição de imigrantes residentes ou com permissão legal para viver no país, mas que em algum momento haviam cometido algum delito também eram julgados sob a nova lei, cabendo a eles a deportação para o país de origem. Em um período de três anos (1994-1997), a lei IIRAIRA foi responsável pela deportação forçada de mais de 150 mil imigrantes. Cabe mencionar que o Senado americano estudava ainda a implantação de mais uma cláusula na lei, fazendo com que a ilegalidade também se tornasse um crime; sendo assim, a entrada ilegal no país já seria um crime, com essa medida os Estados Unidos podiam de vez acabar com o trabalho indocumentado de imigrantes no país, fazendo do imigrante não somente um indivíduo ilegal no país, mas também um criminoso.

A adoção dessa nova lei anti-imigração foi vista como um duro golpe para os países da América Central e México, isso porque os países em questão fazem parte dos dez principais destinos de deportação do governo americano, sendo eles considerados criminosos ou não. As deportações ocorridas logo após a promulgação da lei aumentaram exponencialmente, pois todo imigrante que era abordado em solo estadunidense era deportado imediatamente, principalmente os imigrantes capturados na fronteira com o México, sendo esta conhecida como, (catch and remove) “Capturar e Remover.”

6.3 ICE (Immigration and Customs Enforcement)

Além das duas leis já mencionadas, os Estados Unidos da América também colocaram em prática a lei da Imigração e Aplicação da Alfândega na sigla em inglês

¹⁹https://www.law.cornell.edu/wex/illegal_immigration_reform_and_immigration_responsibility_act

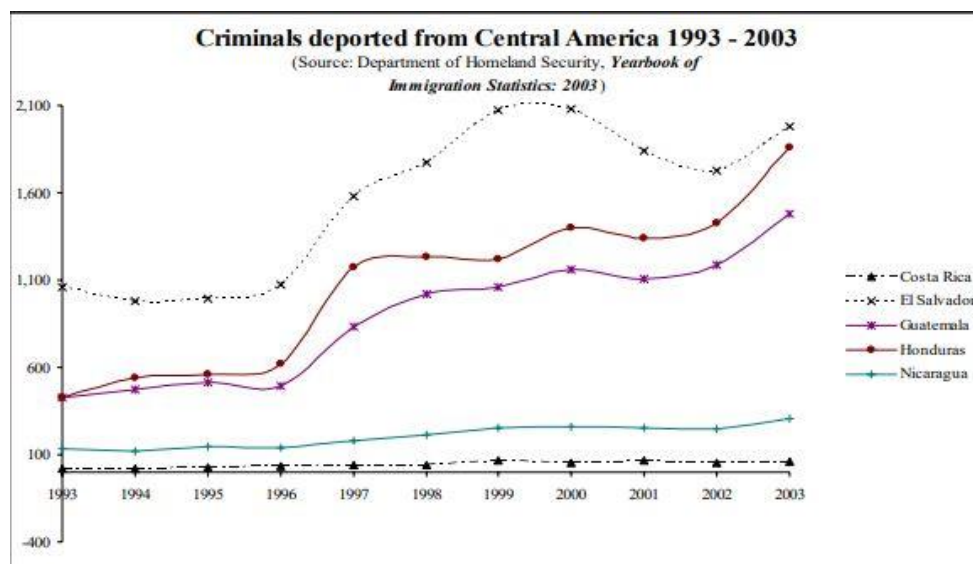
ICE (Immigration and Customs Enforcement²⁰), em que imigrantes são abordados nas ruas ou em seus apartamentos, casas, trabalho etc., que não apresentassem documentos que garantam sua legalidade no país, estes eram e são deportados. Essa prática de controle de imigrantes resulta ser bem cruel, já que os indocumentados quando acuada pelas autoridades acabam se mudando para outros lugares e até mesmo para galerias de esgoto. A lei ainda faz com que a comunidade em geral seja perseguida e explorada por americanos locais, uma vez que não apresentam documentos se tornam alvos fáceis para empregadores que lhes oferecem trabalho análogo a escravidão em troca do silêncio.

Essa prática fez que centenas de milhares de salvadorenhos, hondurenhos, guatemaltecos e nicaraguenses retornassem a seus países sem nada mais do que apenas a cultura das gangues de rua que foram aprendidas e aprimoradas nas prisões. Ao chegarem em seus países os deportados enfrentavam outros problemas para além da falta de emprego e insegurança política-jurídica; a maior parte deles já não contava mais com familiares e amigos, pois haviam perdido tudo nas guerras civis provocadas pelos regimes de direita apoiados pelo governo americano nos anos 70 e 80.

Sabe-se que a maioria das deportações de origem criminosa de cidadãos centro-americanos está ligada a atividade de gangues, principalmente a MS13. Os cidadãos deportados são em sua maioria jovens que fugiam da Guerra Civil de El Salvador e a subsequente transição de um regime totalitário e da transformação econômica neoliberal deflagrada pelos Estados Unidos na década de 1980. As primeiras deportações começaram a ocorrer tão logo no ano de 1992, dentre os principais imigrantes deportados, a grande maioria fazia parte da gangue MS13. Através de evidências como número de deportados, é possível dizer que as células formadas principalmente em El Salvador são de criminosos pertencentes a MS13. Neste caso, vê-se que o que realmente aconteceu após as leis anti-imigração como a (IIRAIRA), e leis de combate ao crime como a AB 971, foi transplantar para outros países o problema das gangues nascidas no sul dos Estados Unidos.

Figura 8 Deportações realizadas entre 1993 - 2003

²⁰ <https://www.ice.gov/>



Fonte: Department of Homeland Security, *Yearbook of Immigration Statistics: 2003*). In *Deportations of 'Illegal Aliens' under a Neoliberal Security Agenda*. Linda Allegro.

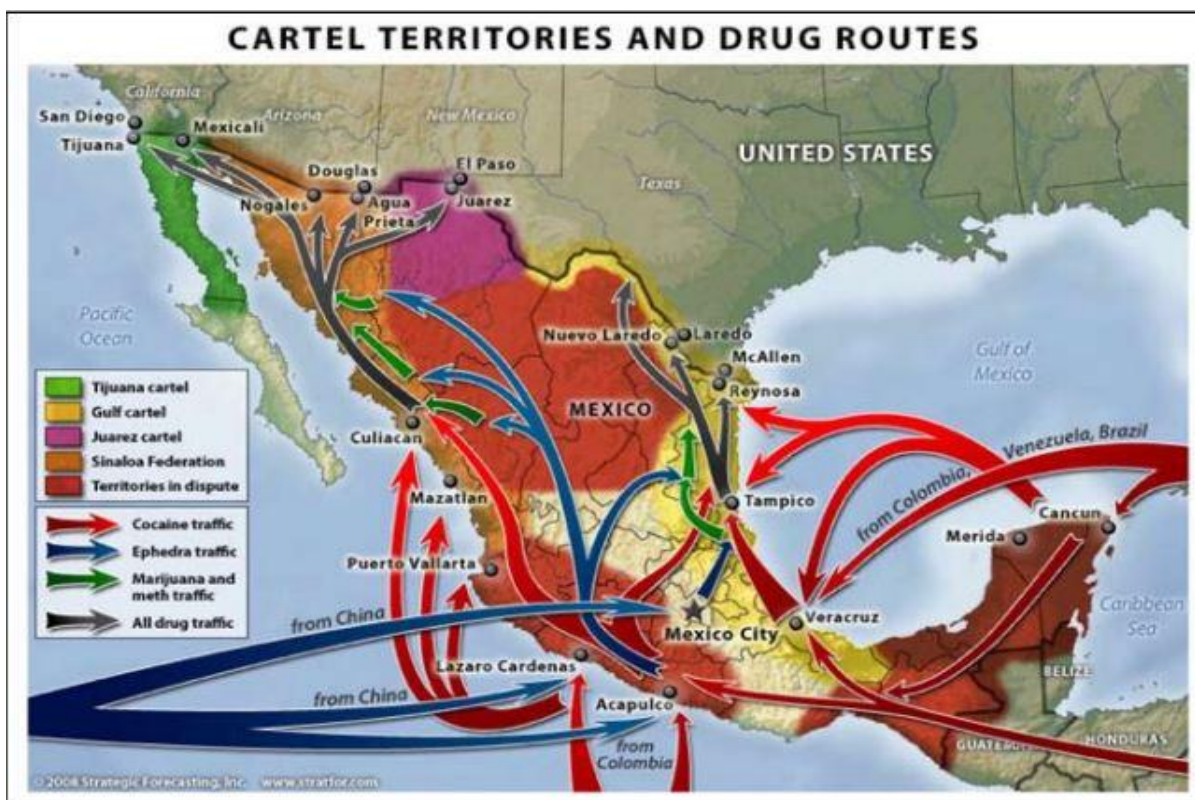
Sem trabalho, sem família e totalmente desassistidos pelo Estado, os imigrantes deportados aplicam o que aprenderam nas ruas e prisões californianas, a “cultura pandilleril²¹”. Estima-se que somente no ano de 1996 foram deportados cerca de 50 a 60 mil imigrantes com algum histórico criminal pelos Estados Unidos. Isto posto, vê-se que os Estados Unidos exportaram para os países da América Central o problema social e a identidade das gangues nascidas na Califórnia, favorecendo assim a formação de células independentes de gangues estadunidenses que agora passariam a atuar de forma mais estratégica e organizada em todo o continente americano, o que parecia uma solução fácil e rápida para os Estados Unidos se transformou num problema cujo tamanho ainda é desconhecido.

Entender as características de formação das gangues, bem como suas áreas de atuação no sul dos Estados Unidos, nos permite qualificar como os processos de marginalização, violência e métodos coercitivos, empregados pelos agentes do governo e população local, levou milhares de jovens refugiados a se tornarem criminosos especializados em roubo, tráfico e extorsões. Cabe ressaltar ainda que o que antes era visto como uma disputa por controle de bairros, principalmente na cidade de Los Angeles, Califórnia, hoje traz à tona o espectro transnacional que não somente se atenta para as simples questões territoriais de bairros, mas também para um complexo e organizado esquema de contrabando, tráfico de drogas, pessoas e crimes violentos em

²¹ Cultura de gangues (gíria)

toda a região central e norte do continente americano. O quadro a seguir mostra a influência das gangues em todo o território acima mencionado.

Mapa 4 Territórios, Quartéis e Rotas do Tráfico de Drogas



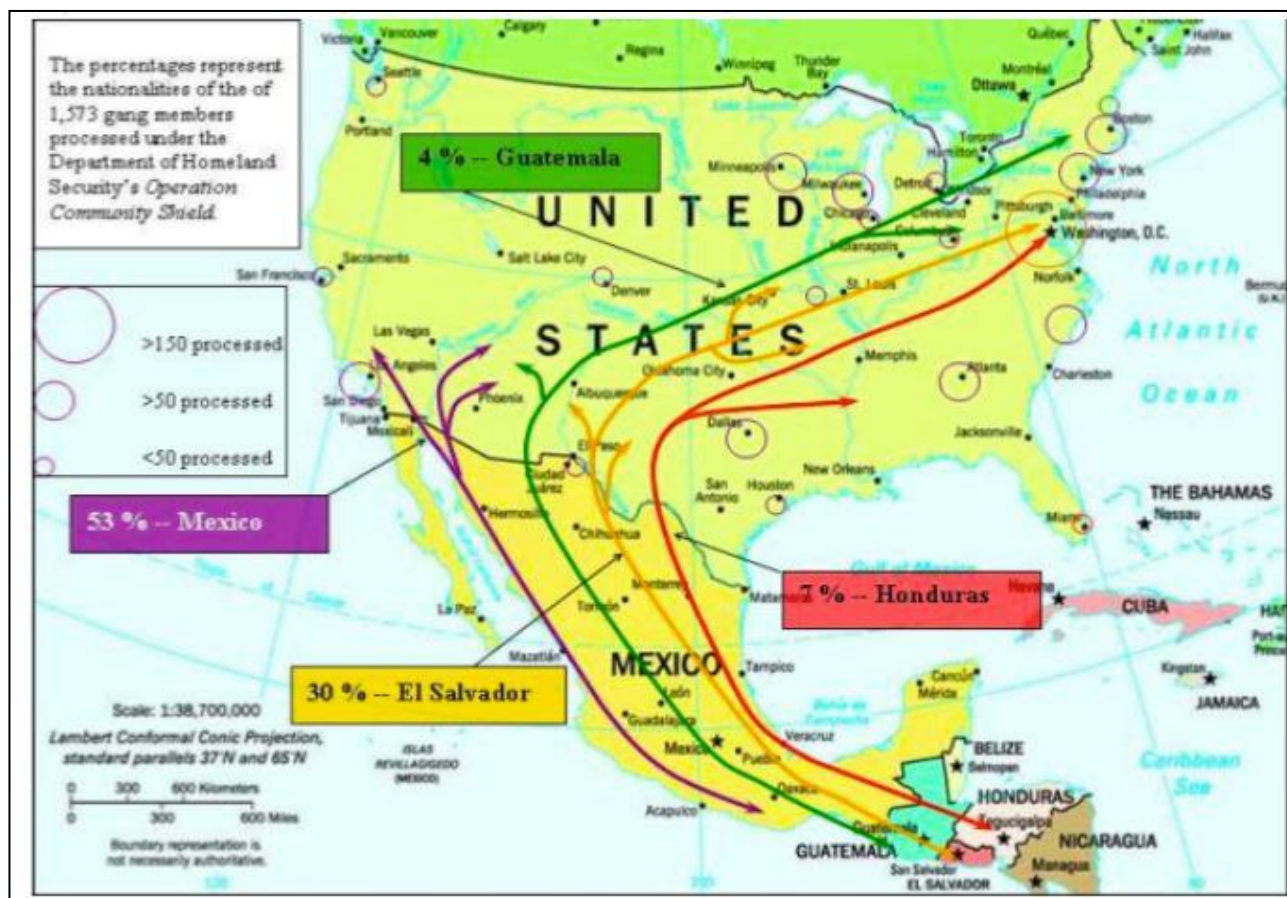
Fonte: (Danelo, 2009; Manwaring, 2009a, 2009b; West e Burton, 2009. In James C. Howell and John P. Moore, 2010, p.17.

Com o avanço da transnacionalização das gangues, principalmente a MS13 e a 18th Street, elas passam a utilizar-se dos recursos já existentes dos cartéis de droga mexicanos e colombianos, unindo-se a eles para aumentar seu poder, dinheiro e influência nos países da América Central e Norte; por outro lado os cartéis também se apropriam da força das gangues para ajudá-los no combate a inimigos internos, entendidos aqui como cartéis rivais, autoridades nacionais e estrangeiras que atuam no combate ao tráfico de drogas, armas e pessoas. No mapa é possível ver o tipo de entorpecente contrabandeado, bem como os principais destinos dos mesmos, sendo a cocaína (em vermelho) a mais comercializada na América Central e Estados Unidos. Os cartéis de droga mexicanos não atuam somente no continente americano, eles também enviam drogas para países europeus e asiáticos. O mapa também mostra onde cada cartel atua de forma mais numerosa.

Entre as maiores interações de gangues e cartéis de droga temos: a MS13 e os mexicanos da máfia LA EME ou somente La M, que atuam concentrando-se nas fronteiras para a intermediação de drogas e pessoas para os Estados Unidos e vice-versa.

A relação entre as gangues surgidas nos Estados Unidos e os quartéis mexicanos e colombianos, não segue uma regra de apoio múltiplo e único, pois, assim como um cartel pode ter relações com as duas gangues simultaneamente, sem que uma seja melhor favorecida que a outra, as gangues também utilizam as mesmas táticas pois, como se sabe, a MS13 e a 18th Street não possuem uma única hierarquia como ocorre nos cartéis de drogas; as Maras possuem diversas e infinitas hierarquias, funcionando como células independentes. Esse movimento de entrada e saída das gangues pelas zonas centrais e norte do continente foi chamado de The Revolving Door Phenomenon ou Porta Giratória, por *Thomas Boerman* publicado no *Journal of Gang Research*, o termo faz alusão a entrada e saída de pessoas, drogas e armas, apontando a facilidade com que os membros das gangues e os cartéis de drogas se locomovem por dentro dos países sem que sejam de fato “notados” pelas respectivas autoridades dos países em questão.

Mapa 5 Movimentação transnacional das gangues “Porta Giratória



Fonte: The Revolving Door of Transnational Gang Member Migration Source: USAID, 2006, p. 25. In James C. Howell and John P. Moore, 2010, p.18.

As setas no mapa indicam o caráter migratório de membros das gangues MS13 e 18^o Street, os círculos representam áreas onde a concentração de possíveis membros das gangues se dá de forma mais numerosa. O movimento norte-sul e vice-versa apresenta o caráter transnacional das gangues, onde suas atividades criminosas são alimentadas pela “facilidade” de se cruzar as fronteiras. Facilidade esta, se considerarmos os membros das gangues e cartéis, pois o caminho até os Estados Unidos é marcado por uma dura e cruel viagem de mais de um mês em cima de um trem de carga (La Bestia) que corta a área central americana e tem parada na parte norte do continente.

O fenômeno foi descrito como “Porta Giratória”, faz referência a forma circular do caminho percorrido pelos membros das gangues. Esse caminho é utilizado não somente para o tráfico de drogas, pessoas ou armas, mas também serve como uma válvula de escape para as gangues e cartéis, isto é, refere-se a escapar de eventuais crimes praticados anteriormente e saírem impunes não somente das autoridades policiais, mas também de possíveis retaliações de membros de gangues rivais, ou até mesmo para não serem capturados rapidamente após fugirem das prisões.

6.4 Mano Dura

O problema das Maras em El Salvador fez com que os governos adotassem políticas mais ostensivas para combater as gangues de rua no país, contudo, antes do início da implementação da lei, já se observava que as diligências policiais e investigativas do país iniciaram as capturas e condenações de maneira equivocada, pois o tratar indiscriminadamente todo jovem que tivesse alguma tatuagem, corte de cabelo ou se vestisse de maneira diferente aos cidadãos dito “comuns” eram considerados “pandilleros²²”.

Durante o primeiro ano da implementação da Lei Mano Dura em 2003, no país de El Salvador foram capturados cerca de 40 mil jovens que contavam com os estereótipos acima descritos, grande parte das capturas não contavam com nenhuma ordem judicial, muito menos com provas de que os jovens capturados tinham algum envolvimento com gangues. O que na verdade queria se mostrar para a população era que as políticas estavam surtindo efeitos positivos. Com isso a lei Mano Dura teve o

²² Membros de gangues

mesmo fim das políticas estadunidenses dos anos de 1990, isto é, apenas encher as prisões e superlotar os tribunais de justiça do país.

A lei não garantiu a efetividade esperada para a redução da criminalidade, tampouco conseguiu fazer com que mais jovens não entrassem para as gangues, pois, a entrada nas gangues garantia e ainda garante um maior apoio emocional, financeiro e familiar, do que as políticas proporcionadas pelo Estado. Além de não tratar com eficácia o fenômeno das Maras, o Estado ainda garantiu a evolução e disseminação das gangues em território nacional e países fronteiriços.

Os membros das gangues, frente as investidas governamentais, aumentaram os laços dentro das clicas, se organizando de forma a atuar contra as investidas do Estado, ou seja, as clicas se transformaram em sedes territoriais dentro do Estado nacional, agindo sobre uma estrutura própria para garantir sua sobrevivência.

Cabe ressaltar que os estereótipos de jovens violentos e delinquentes são frequentemente utilizados pelos políticos, pela mídia e demais meios de comunicação, e acabam por alavancar a criminalidade ao invés de contê-la; a adoção de políticas de cunho social, que resguardecam a vida e que tragam esperança para os jovens de El Salvador, devem ser melhor difundidas, pois vê-se que a maneira punitiva com que as lideranças governamentais tratam o tema, apenas ajuda as gangues a se organizarem de maneira mais tática e acaba por não combater-la de fato.

Mapa 6 Deportações de imigrantes durante o período de 1993 a 2019

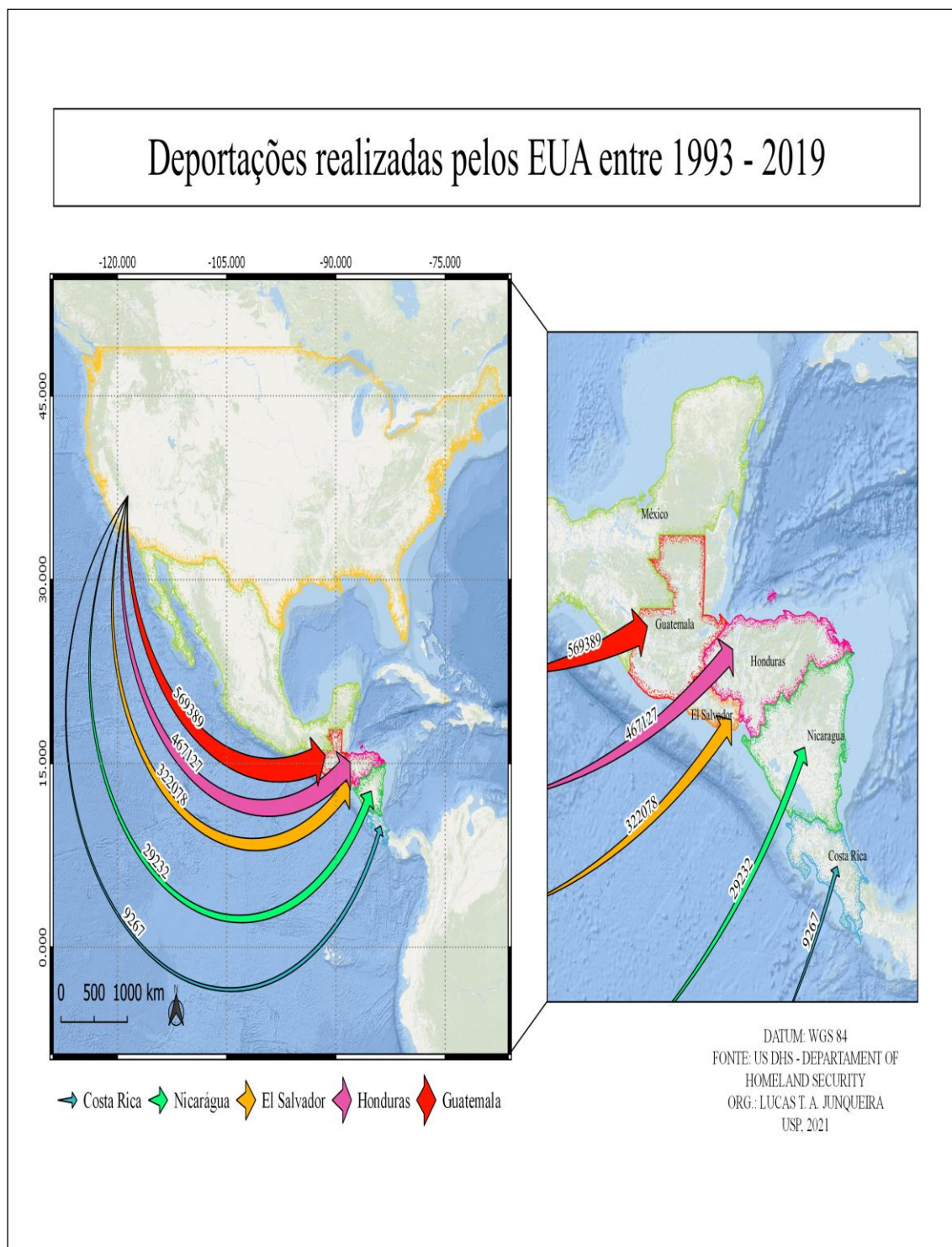


Figura 9 Deportações realizadas pelo Estados Unidos de 1993 a 2019

Número de Deportações Realizadas Entre 1993 e 2019					
Ano	País de origem				
	El Salvador	Honduras	Guatemala	Nicaragua	Costa Rica
1993	2104	1676	1366	269	40
1994	1890	1647	1271	390	31
1995	1927	1927	1761	373	43
1996	2491	2760	2105	421	73
1997	3884	3869	3516	598	151
1998	5315	5105	5120	396	157
1999	3951	3307	3341	396	211
2000	4507	4567	4130	445	308
2001	3722	4338	4235	487	383
2002	3817	4680	4790	434	360
2003	5108	7884	6848	646	489
2004	6405	8198	8308	793	479
2005	7235	14556	12529	1022	369
2006	11050	27060	20527	2446	795
2007	20045	29737	29737	2307	655
2008	20050	28885	27527	2257	692
2009	20849	27290	29652	2175	696
2010	20361	25131	29736	1906	555
2011	17308	21963	30313	1495	373
2012	18993	31739	38899	1400	400
2013	20921	36591	46948	1346	321
2014	26895	40633	54247	1296	283
2015	21471	20204	33233	914	219
2016	20264	22015	33886	882	253
2017	18448	22163	33049	906	256
2018	14877	28451	49135	964	319
2019	18190	40751	53180	2268	356
Total de deportações	322078	467127	569389	29232	9267

Fonte: US DHS. Department of Homeland Security. Autor. Lucas Junqueira. 2021

Através do quadro é possível observar que logo após o acordo de paz no ano de 1992, mais de dois mil salvadorenhos foram deportados, as cifras para os outros países do triângulo norte como Honduras e Guatemala também são expressivas, o que faz com que estes números sejam grandes está no fato de não somente os imigrantes ilegais terem fugido de guerras nos seus respectivos países, mas também no aumento no número de membros nas gangues MS-13 e 18th Street Gang, pois as políticas migratórias adotadas pelo governo estadunidense agiram para criminalizar também pessoas próximas as gangues e que haviam cometido algum delito. Como exposto no quadro, as taxas de deportação seguem crescendo, sendo El Salvador o recordista de casos de deportação até os anos 2000, quando é ultrapassado pela Guatemala; já no ano de 2019 as cifras apontam que a Guatemala apresentou um saldo total de mais de 550 mil

deportações, seguido por Honduras 460 mil e El Salvador com 320 mil deportações. As políticas centro-americanas ajudaram em parte a controlar o número de deportações, pois a lei Mano Dura agiu de forma punitiva encarcerando muitos membros de gangues nas prisões salvadorenhas e hondurenhas, impedindo que estes retornassem as ruas e possivelmente aos Estados Unidos.

7 Resultado da adoção das políticas anti-migratórias

Essa enxurrada de imigrantes, em sua maioria formada por jovens que tinham ou não relação com gangues nos Estados Unidos, corroborou para a formação de mais gangues na região centro-americana pois, ao retornarem a seus países contra sua própria vontade e sem qualquer garantia de estabilidade econômica, social e familiar, os deportados ficam sem alternativas e acabam por se unirem as gangues já existentes que são compostas por cidadãos que foram deportados anteriormente, assim o ciclo de incorporações e formação de células aumenta a cada leva de estrangeiros deportados dos Estados Unidos.

Parece certo dizer que as políticas adotadas a partir de 1994 realizaram um papel central na transnacionalização das gangues formadas nos Estados Unidos durante as décadas de 70 e 80, pois com o aumento das deportações também verifica-se o aumento das interações entre as gangues e cartéis de drogas, como fora descrito acima, esse aumento é propício para a evolução das ações realizadas pelas gangues, tornando cada vez mais difícil o controle ao tráfico de drogas, armas, pessoas, etc., pois como também já fora mencionado aqui, as Maras não apresentam uma hierarquia central em seu comando.

Então o que se percebe são células independentes que não podem ser associadas ao crime organizado, como no caso o (PCC) Primeiro Comando da Capital no Brasil, pois a atuação passa a ser mais local e com diferentes tipos de criminalidade a depender da liderança e área de atuação de cada célula em cada país.

Com isso temos a frequente desterritorialização e reterritorialização dos indivíduos atuando como exercício de poder dentro das relações políticas e econômicas destes, a destacar a imigração forçada e a deportação como sentença criminal dos imigrantes legais e ilegais nos Estados Unidos. Nesse contexto se observa que as clicas (células) produzem resistência no território em que estão instaladas (reterritorialização) através destas células, usurpando as ruas e bairros, isto é, as células são e fazem o território se

fazendo visível nas ruas através de simbologias, marcações, grafites, tatuagens e violência, ganhando respeito e poder. Esse processo de reterritorialização pode ser entendido como território em movimento, descrito por Haesbaert (2004), que segundo o autor, a continuidade do movimento de repetição gera descontinuidades no espaço criando parcelas territoriais, onde o indivíduo está constantemente se territorializando e reterritorializando à medida que se movimenta.

Essas constantes desterritorializações provocadas pelas clicas em determinadas zonas, geram tensões e conflitos sobretudo perante as leis que reprimem os imigrantes. Isto posto, podemos dizer que as gangues se utilizam do território e das leis para se expandirem a outros territórios e aumentarem o número de seus membros, pois se vê na estética das clicas, que estas são espaços de socialização e refúgio para os jovens excluídos da sociedade tradicional que conhecemos.

Os processos de desterritorialização podem ser entendidos através do próprio conceito de território, pois todo território apresenta ao mesmo tempo funções simbólicas e materiais. Segundo Haesbaert (2004), os territórios tanto podem ser destinados a alguma função como ao mesmo tempo desempenha um papel simbólico, apego e afeto sobre ele. Então à medida que os imigrantes desterritorializados passam a se utilizar do território para gerarem simbolismo sobre ele, se reterritorializam. Segundo RAFFESTIN:

É essencial compreender bem que o espaço é anterior ao território. O território se forma a partir do espaço, é o resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático (ator que realiza um programa) em qualquer nível. Ao se apropriar de um espaço, concreta ou abstratamente (por exemplo, pela representação), o ator "territorializa" o espaço. (RAFFESTIN, 1993, p. 143)

O território é entendido como desdobramentos ocorrendo ao mesmo tempo em seus diferentes conceitos: territorialização e desterritorialização e cabendo o entendimento de algo acontecendo simultaneamente e não separados. Se olharmos para os acontecimentos que marcaram a vida dos imigrantes que entravam, eram deportados, retornavam e se juntavam as gangues para conseguir reconhecimento a partir do território ocupado, o que mudou foram as funcionalidades destes que se acercavam as políticas de Estado.

Outo aspecto a se destacar a respeito da crescente transnacionalização das gangues, é o fator geográfico, pois a distância dos países centro americanos com os Estado Unidos é relativamente curta, então vale mencionar como a cultura e características alienantes de um país imperialista exerce influência direta na economia e na política da

América Latina, o que propicia principalmente nos países latinos um constante intercâmbio social e cultural relativizando o tão sonhado (American Dream).

8 Resultados e Conclusão

Este trabalho buscou desde o início entender como o processo de migração forçada ocorrido a partir de 1970, sendo intensificado em 1980 com a Guerra Civil Salvadorenha, atuou direta e indiretamente na formação do que aqui chamei de “sujeitos de exclusão”, onde uma vez desterritorializados de sua pátria adquirem uma nova subjetividade à medida que são expostos a fatores de extrema violência e exclusão social. O estudo também procurou analisar diretamente os processos migratórios, bem como a história de formação das gangues, a rivalidade e a questão territorial, não cabendo a este trabalho detalhar de maneira sistemática a forma como as gangues agem, formas de ingresso nestas e a vida cotidiana de um pandillero. O que se fez foi tentar trazer de forma mais resumida estes processos, para que o leitor entenda sobre uma outra ótica o contexto da marginalização de uma população assolada por guerras e disputas de poder.

A maioria dos artigos, reportagens e teses tanto do país de origem dos acontecimentos, El Salvador, quanto dos países que tentaram entender o fenômeno das gangues latinas, MS13 e Barrio 18, desempenharam o mesmo papel em suas avaliações, caracterizar e mensurar os membros das gangues a criminosos, assassinos sem almas e marginais deslocados da realidade cívica dos países do triângulo norte e Estados Unidos. Longe de colocá-los em pedestais e acobertá-los de seus crimes, o que esse estudo buscou realizar foi encontrar o fator gerador de todo o caos produzido pela gangue. Com isso se buscou na literatura acadêmica principalmente, fontes sobre a história por trás do surgimento das gangues; os estudos revelaram que os jovens migrantes de El salvador da década de 70 e 80 são projetos de ações e políticas nacionais e internacionais dos governos que participaram do contexto que levaram à Guerra no país.

A adoção de políticas de pouco ou nulo efeito no combate à fome e ao bem-estar social dos indivíduos foram cruciais para o surgimento das gangues. Os membros que hoje operam nas gangues são frutos de um longo processo histórico de construção do sujeito, sendo este moldado a atender a realidade das condições que lhes eram ofertadas, sem poder escolhê-las, ficando submetidos a própria sorte. Quando se é pobre, ou quando algum indivíduo passa por distúrbios na infância, como passaram os

jovens migrantes salvadorenhos que fugiam de uma guerra, cuja qual não foram eles os causadores, utilizar-se da violência se mostra uma forma de se vingar daqueles que um dia lhe fizeram mal, pois erroneamente se pensa que com a violência se adquire respeito sobre os demais.

Os estudos e análises realizados sugerem em grande evidência que os Estados Unidos da América ao adotar medidas de criminalização de imigrantes cada vez mais rígidas, levaram ao colapso não somente o sistema carcerário do país, como promoveram a transnacionalização da gangue, fazendo com que esta se tornasse ainda mais numerosa e perigosa à medida que se tornava presente em outros países da região central do continente americano. Sabe-se que mesmo antes da Guerra Civil em El Salvador, o país já sentia o reflexo da interiorização dos Estados Unidos em sua política, economia e em sua sociedade e, com o acordo de paz em 1992, o país centro-americano seguiu alinhado aos Estados Unidos, importando políticas de contenção das gangues de rua que, ao invés de contê-las, fizeram do país um dos mais violentos do mundo, chegando a uma taxa com mais de 10 homicídios diários para cada cem mil habitantes.

Durante o trabalho foi investigado e analisado como a desterritorialização agiu sobre os indivíduos centro-americanos que por anos viveram sob regimes políticos partidários de direita e ultradireita apoiados pelos Estados Unidos. Fator que se tornou determinante para a construção do sujeito à medida que se deslocavam pelo continente a caminho dos Estados Unidos. As dificuldades enfrentadas e a violência vivida pelos migrantes ajudaram na exclusão social e política destes que ao chegarem no país norte-americano, não encontraram a segurança e qualidade de vida que lhes foi tirada durante a guerra. Por outro lado, encontraram a hostilidade de um país imperialista e uma população extremamente patriota que não os aceitaram como parte dos seus. Diante disso, podemos entender como o território adquirindo materialidade e simbolismo também ajudou para a consolidação do patriotismo estadunidense que passou a não aceitar a entrada de outras culturas e valores dentro do território demarcado materialmente com a construção do muro e simbolicamente com a noção de pertencimento dos cidadãos americanos.

Como medida para superar as adversidades, o caminho foi unir-se aos seus semelhantes e fazer força para que fossem reconhecidos não somente como cidadãos americanos, mas também como seres humanos com total direito de migrar e escolher onde desejam viver. Com o avanço do acordo de paz entre a guerrilha e o governo

salvadorenho, vislumbrava-se que El Salvador por fim teria sua tão sonhada redemocratização depois de 12 anos em guerra.

No entanto, os Estados Unidos da América encontraram uma maneira rápida e fácil para solucionar o problema da imigração em seu país: exportar o problema. Cabe lembrar que a imigração ocorrida em El Salvador a partir dos anos 80 atingiu uma dimensão incontrolável, pois seu principal agente externo durante o acontecimento foi a interiorização dos Estados Unidos no país centro-americano e demais países da América Latina trazendo, ao invés de paz e liberdade, guerra e destruição.

Com o avanço da transnacionalização das gangues, foram criadas leis para frear o aumento destas, porém a maioria das leis foram criadas com base em leis já existentes para o combate ao crime organizado, sempre desempenhando forças policiais e militares para o extermínio destas.

O erro foi acreditar que as Maras são iguais aos cartéis de drogas e demais organizações criminosas, resultando assim no fracasso em contê-las, pois o aparato estatal e policial agiam junto para criminalizar ainda mais esses jovens, impedindo assim uma via de socialização e recuperação dos jovens *pandilleros* isto é, o ambiente de insegurança fez com que os jovens não somente não deixassem as gangues, como também mais e mais jovens fossem atraídos para elas, direcionados pela falta de políticas que os incluam na sociedade como cidadãos e não como delinquentes.

9 Referências

ALLEGRO, L. Deportations of ‘Illegal Aliens’ under a Neoliberal Security Agenda: Implications for Central America. 2004.

Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina – 20 a 26 de março de 2005 – Universidade de São Paulo. DA DESTERRITORIALIZAÇÃO À MULTITERRITORIALIDADE Rogério Haesbaert. Disponível em. <http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal10/Teoriaymetodo/Conceptuales/19.pdf>.

ALMEIDA, D. O Mito da Desterritorialização: Do Fim dos Territórios à Multiterritorialidade. 2014.

CHAVEZ, A. H. De la locura a la esperanza truncada: memorias de desarme, desmovilización y reinserción de excombatientes en El Salvador posconflicto, Instituto de Investigaciones José María Luis Mora. Ciudad de México, 2018. Disponível em: https://mx.boell.org/sites/default/files/tesis_alan_marcelo_henriquez_chavez.pdf

CRUZ, JOSÉ MIGUEL, editor. Maras y pandillas en Centroamérica. Volumen I, II, III y IV. 2006. Disponível em: < <http://repositorio.uca.edu.ni/4812/>>. Acesso em: 10/01/21.

DOCUMENTAL - LAS PANDILLAS DE EL SALVADOR. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MK6zKJGJRfw>. Acesso em: 10/01/21.

HAESBAERT, R. A Multiterritorialidade do mundo e o exemplo da Al Qaeda. Terra Livre São Paulo Ano 18, vol. I, n. 18 p. 37 - 46 JAN.-JUN./ 2.002.

HAESBAERT, R. O território em Rogério Haesbaert: Concepções e conotações. Geografia, Ensino & Pesquisa, Vol. 21 (2017), n.1, p. 19-29.

HOWELL, James C.; MOORE, John P. History of Street Gangs in the United States. National Gang Center Bulletin, n. 4, may, 2010. Disponível em <https://www.ojp.gov/ncjrs/virtual-library/abstracts/history-street-gangs-united-states>

Insgith Crime. Barrio 18. 23/09/2021 Disponível em. <https://es.insightcrime.org/noticias-crimen-organizado-el-salvador/barrio-18-perfil-2/>. Acesso em. 10/11/2021

Insight Crime. Mara Salvatrucha (MS13). 22/09/2021. Disponível em. <https://es.insightcrime.org/noticias-crimen-organizado-el-salvador/mara-salvatrucha-ms-13-perfil/>. Acesso em. 10/11/2021

MANDEL, E. O Capitalismo tardio. São Paulo: Nova Cultural, 1982.

METZ, S. The Future of Insurgency. Strategic Studies Institute, US Army War College. 1993. Disponível em. <https://publications.armywarcollege.edu/pubs/1644.pdf>. Acesso em. 10/01/2021

Ministério de Economía. Gobierno de El Salvador. <http://www.digestyc.gob.sv/>

MONTES, S. Los desplazados y refugiados salvadoreños. REVISTA RELACIONES INTERNACIONALES. N° 13, Escuela de Relaciones Internacionales Universidad Nacional, Heredia, Costa Rica. Cuarto trimestre de 1985, pp, 6-21.

MONTES, S. La crisis social agudizada por la crisis política salvadoreña. La migración a Estados Unidos: Un indicador de la crisis. Digitalizado por Biblioteca "P.

Florentino Idoate, S. J." Universidad Centroamericana José Simeón Cañas. 1990, pp, 675-686.

Notiamérica. Masacre de 1932, el mayor etnocidio de la historia contemporánea de El Salvador. Publicada em. 10/12/2018. Disponível em. <https://www.notimerica.com/cultura/noticia-masacre-1932-mayor-etnocidio-historia-contemporanea-salvador-20170129073433.html>. Acesso em. 05/06/2021.

Presidentes de El Salvador. Wikipedia. Disponível em. https://es.wikipedia.org/wiki/Anexo:Presidentes_de_El_Salvador. Acesso em. 05/06/2021.

SASSEN, S. Três Migrações Emergentes: Uma Mudança Histórica.2016. Disponível em. <https://sur.conectas.org/tres-migracoes-emergentes-uma-mudanca-historica/>.

SILVA, E.M.; LIMA, G.; SOUZA, V. Orientador. Jorge José Araújo da Silva. **O território e seus Desdobramentos: Territorialização, Desterritorialização e Reterritorialização.** 2018. Disponível em. https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD4_SA16_ID10139_17092018123712.pdf. Acesso em. 15/11/2021

SORRE, Max. **Migrações e mobilidade no ecúmeno.** In: MEGALE, Januário Francisco (org.). São Paulo: Ática, 1984.

VILLAMARIONA, J. Los efectos contraproducentes de los Planes Mano Dura. Universidad Centroamericana de El Salvador. Disponível em. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2698555>. Acesso em 10/11/2021

William Walker bibliografia. Disponível em. <https://www.biografiasyvidas.com/biografia/w/walker.htm>. Acesso em. 05/10/2021.